

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL

CLAUDIA ALEXANDRE DOS SANTOS

AS DIMENSÕES DE ACESSO, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
CRIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

São Paulo  
Março/2025

CLAUDIA ALEXANDRE DOS SANTOS

AS DIMENSÕES DE ACESSO, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
CRIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção de título de Mestra em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a orientação da Profa. Dra. Denise Maria Martins.

Área de Concentração: Educação e Trabalho  
Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão e Avaliação  
Projeto de Pesquisa: Gestão, Avaliação e Organização da Educação

São Paulo  
Março/2025

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA  
FATEC-SP / CPS - CRB8-10879

Santos, Claudia Alexandre dos

S237d As dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil:  
criação de indicadores de desempenho na educação profissional /  
Claudia Alexandre dos Santos. – São Paulo: CPS, 2025.

99 f.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Denise Maria Martins

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e  
Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de  
Educação Tecnológica Paula Souza, 2025.

1. Educação Profissional. 2. Indicadores de desempenho. 3.  
Dimensões de desempenho. 4. Qualidade. I. Martins, Denise Maria.  
II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

CLAUDIA ALEXANDRE DOS SANTOS

AS DIMENSÕES DE ACESSO, INCLUSÃO E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL:  
CRIAÇÃO DE INDICADORES DE DESEMPENHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Documento assinado digitalmente  
 DENISE MARIA MARTINS  
Data: 14/04/2025 13:20:31-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Denise Maria Martins  
Orientadora - CEETEPS



---

Profa. Dra. Isabel José Fialho  
Examinador Externo - Universidade de Évora/Portugal

Documento assinado digitalmente  
 MARILIA MACORIN DE AZEVEDO  
Data: 09/04/2025 17:07:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo  
Examinador Interno - CEETEPS

São Paulo, 27 de março de 2025

Dedico este trabalho ao meu filho Miguel, meu raio de sol em dias nublados, que sempre me inspira com sua curiosidade e me faz ter certeza de que tudo valerá a pena sempre que sorri para mim. Dedico ainda ao meu marido, Roberto (*in memoriam*) que me incentivou a seguir meus sonhos, agradeço por ter feito parte dos meus melhores dias, por ter me dado o melhor presente e por sempre me apoiar quando precisava ficar ausente para me dedicar aos estudos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por me permitir chegar até aqui, todas as experiências que vivi, cada desafio superado que me fez mais forte e serviu de degrau na minha jornada. Agradeço a cada pessoa que cruzou meu caminho e me inspirou a buscar conhecimento.

Um agradecimento especial à minha família que tem sido meu porto seguro em todas as tempestades. Agradeço à minha mãe, que sempre esteve presente para me acolher e cuidar de mim e do Miguel com tanto carinho. Ao meu pai, por sua paciência e apoio incondicional. E às minhas irmãs, por serem minhas maiores companheiras e por sempre estarem dispostas a me ajudar.

Aos meus amigos e colegas de trabalho, sou grata por cada palavra de apoio e incentivo. Sou grata pelas conversas noite adentro, que deixavam mais leve aqueles momentos em que precisava avançar as madrugadas estudando. Agradeço especialmente ao Rafael Inácio, que me incentivou a seguir e encorajou a fazer o mestrado, mesmo eu não achando que era a hora certa para isso. Isso me mostrou que se não nos esforçarmos, nunca será a hora certa, para nada!

A minha turma de mestrado foi um presente, fiz amigos que levarei para a vida. Agradeço a cada colega por compartilharmos juntos as alegrias e as dificuldades dessa jornada.

À minha orientadora, Professora Denise, sou imensamente grata por sua dedicação e por todos os ensinamentos. Você deixou mais leve esse caminho, sempre com uma palavra de carinho e incentivo nos momentos mais difíceis. Seu profissionalismo é inspirador. Foi um privilégio tê-la como mentora.

Agradeço a todos os professores da pós-graduação com quem tive o privilégio de conviver e aprender, seus conhecimentos me ajudaram a crescer pessoal e profissionalmente.

Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça. (Geraldo Eustáquio de Souza)

## RESUMO

SANTOS, C. A. **As dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil:** criação de indicadores de desempenho na Educação Profissional. 99 f. Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2025.

O presente trabalho objetiva identificar e propor indicadores de mensuração e monitoramento da educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil no IFSP com vista a auxiliar o monitoramento e controle e subsidiar a tomada de decisão por parte dos gestores. A fundamentação teórica da pesquisa perpassa os temas: Qualidade em serviços e na educação, além de trazer contextualização de indicadores de desempenho que são as ferramentas utilizadas para monitoramento da qualidade da educação. A metodologia utilizada na pesquisa inicia pela revisão bibliográfica da literatura, perpassando, transversalmente, todo o conteúdo. Trata-se de pesquisa aplicada, pois tem a finalidade gerar conhecimento para aplicação prática e imediata. A abordagem é qualitativa, já que utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. Os resultados mostraram que o IFSP não possui indicadores de desempenho que contemplem as dimensões acesso, inclusão e permanência, com exceção do indicador Percentual de Evasão dos Cursos. Portanto, este estudo propiciou a sistematização de indicadores que possibilitam um acompanhamento mais efetivo das dimensões de acesso, inclusão e permanência no IFSP. Os indicadores propostos foram, dois indicadores na dimensão acesso: Distribuição Geográfica dos Estudantes e Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem; três na dimensão inclusão: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP), Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP) e Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor; e dois na dimensão permanência estudantil: Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos e Taxa de Evasão por Motivo na categoria permanência estudantil. A estruturação desses indicadores representa um avanço na gestão educacional, possibilitando a implementação de políticas públicas mais assertivas e a melhoria da experiência acadêmica dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Indicadores de Desempenho. Dimensões de Desempenho. Qualidade

## ABSTRACT

SANTOS, C. A. **The dimensions of access, inclusion and student retention:** creation of performance indicators in Professional Education. 99 f. Dissertação do Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2025.

This study aims to identify propose measurement and monitoring indicators for upper secondary basic education at IFSP, focusing on the dimensions of access, inclusion, and student retention. The goal is to support monitoring and control processes and provide a basis for decision-making by managers. The theoretical foundation of the research covers topics such as quality in services and education, as well as contextualizes performance indicators as tools used to monitor the quality of education. The methodology begins with a literature review, which runs transversally throughout the content. This is applied research, as it seeks to generate knowledge for practical and immediate application. The approach is qualitative, as it involves data collection without numerical measurement in order to explore or refine research questions during the interpretation process. The results showed that IFSP does not currently have performance indicators that address the dimensions of access, inclusion, and retention, except for the Course Dropout Rate indicator. Therefore, this study enabled the systematization of indicators that allow for more effective monitoring of access, inclusion, and retention at IFSP. The proposed indicators include two for the access dimension: Geographic Distribution of Students and Percentage of Students by Type of Previous School; three for the inclusion dimension: Inclusion Rate by IFSP Vulnerability Group (IGV IFSP), Inclusion Rate by Vulnerability Group of Enrolled Students (IGVM IFSP), and Distribution of Students by Ethnicity/Race/Color; and two for the student retention dimension: Course Completion Rate by Students from Different Socioeconomic Groups and Dropout Rate by Reason within the retention category. The structuring of these indicators represents progress in educational management, enabling the implementation of more effective public policies and improving students' academic experiences.

**Keywords:** Professional Education. Performance Indicators. Performance Dimensions.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Definições de qualidade segundo os principais gurus da área.....	18
Quadro 2: Dimensões dos indicadores da Qualidade no Ensino Médio.....	29
Quadro 3: Definição de indicadores de esforços e de indicadores de resultados. ....	30
Quadro 4: Atributos de indicadores institucionais .....	40
Quadro 5: Ficha de documentação do indicador .....	41
Quadro 6: Indicadores de desempenho Permanência e Êxito.....	48
Quadro 7: Desafio Institucional Permanência e Êxito.....	48
Quadro 8: Avaliação qualitativa do indicador: Percentual de Evasão dos Cursos.....	59
Quadro 9: Ficha de documentação do indicador: Percentual de Evasão dos Cursos .....	60
Quadro 10: Relação de variáveis disponíveis no SUAP.....	61
Quadro 11: Resumo das variáveis utilizadas por dimensão.....	62
Quadro 12: Resumo dos indicadores por dimensão.....	62
Quadro 13: Ficha de avaliação do indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes.....	64
Quadro 14: Ficha de documentação do indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes....	65
Quadro 15: Ficha de avaliação do indicador Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem .....	66
Quadro 16: Ficha de documentação do indicador Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem .....	67
Quadro 17: Avaliação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFS.....	70
Quadro 18: Ficha de documentação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFS.....	71
Quadro 19: Avaliação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFS.....	73
Quadro 20: Ficha de documentação do indicador do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFS .....	74
Quadro 21: Indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor.....	75
Quadro 22: Ficha de documentação do indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor.....	76
Quadro 23: Indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos .....	77

Quadro 24: Ficha de documentação do indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos .....	79
Quadro 25: Indicador Taxa de Evasão por Motivo.....	80
Quadro 26: Ficha de documentação do indicador taxa de evasão por motivo TEM.....	81

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Indicadores de esforço e de resultado .....	31
Figura 2:	Esquema categoria Acesso .....	33
Figura 3:	10 passos para construir indicadores .....	40
Figura 4:	Processo de concepção do plano de desafios institucionais .....	45
Figura 5:	Etapas da pesquisa.....	51
Figura 6:	Sistemas, dimensões e diretorias do IFSP.....	53
Figura 7:	Passo a passo para construção de indicadores.....	55

## LISTA DE SIGLAS

CF	Constituição Federal
CGU	Controladoria-Geral da União
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DI	Desafios Institucionais
Enade	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
FDI	Ficha de Documentação do Indicador
ICG	Índice Geral de Cursos
ID	Indicadores de Desempenho
IDD	Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado
IE	Instituições de Ensino
IF	Instituto Federal
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NIS	Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PAE	Política de Assistência Estudantil
PAP	Programa de Auxílio Permanência
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
RFEPT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Setec	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCU	Tribunal de Contas da União

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO 1. QUALIDADE E INDICADORES DE DESEMPENHO</b> .....	18
1.1 Visões e entendimento do conceito Qualidade.....	18
1.2 Visões e entendimento do conceito de Avaliação da Qualidade.....	21
1.3 Contextualização de indicadores de Desempenho.....	27
1.3.1 Tipos de indicadores.....	30
1.3.2 Dimensões dos indicadores de Qualidade .....	31
1.3.3 Dimensões de Acesso, Permanência e Inclusão na Educação.....	32
1.3.3.1 Dimensão Acesso estudantil.....	32
1.3.3.2 Dimensão Inclusão.....	34
1.3.3.3 Dimensão Permanência estudantil.....	35
1.3.4 Construção de indicadores.....	37
<b>CAPÍTULO 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS IFS</b> .....	43
2.1 Indicadores para Avaliação da Qualidade na EPT de nível médio.....	46
2.2 Indicadores para Avaliação da Qualidade no IFSP.....	47
<b>CAPÍTULO 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	50
3.1 Natureza e Abordagem da Pesquisa.....	52
3.2 Coleta de dados.....	53
3.3 Tratamento dos dados.....	54
3.4 Processo de construção dos indicadores.....	55
<b>CAPÍTULO 4. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES</b> .....	58
4.1 Análise dos indicadores existentes.....	58
4.2 Proposta de novos indicadores.....	60
4.3 Dimensão Acesso estudantil.....	63
4.3.1 Distribuição Geográfica dos Estudantes.....	63
4.3.2 Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem.....	66
4.4 Inclusão.....	68

4.4.1 Inclusão de Grupos de Vulnerabilidade - IGV IFSP.....	69
4.4.1.1 Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP).....	69
4.4.1.2 Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP) .....	72
4.4.2. Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor.....	74
4.5 Permanência Estudantil.....	77
4.5.1. Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos.....	77
4.5.2. Taxa de Evasão por Motivo.....	80
<b>CONCLUSÃO</b> .....	83
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	86
<b>ANEXOS</b> .....	91
ANEXO A: Avaliação de indicadores.....	91
ANEXO B: Planilha de dados Nandu.....	91
ANEXO C: Exemplo de relatório que pode ser extraído do SUAP.....	92
<b>APÊNDICE</b> .....	93
APÊNDICE A: Ficha de documentação do indicador.....	93
APÊNDICE B: Questionário de Validação dos Indicadores de Desempenho.....	94

## INTRODUÇÃO

A busca pela qualidade na educação tem sido uma das grandes pautas das políticas educacionais ao redor do mundo. No Brasil, esse tema ganha especial relevância quando se fala da educação profissional e tecnológica, onde a formação de mão de obra qualificada está diretamente ligada ao desenvolvimento socioeconômico regional. Diante desse panorama, este trabalho investiga os indicadores de qualidade, nas dimensões acesso, inclusão e permanência estudantil, na educação profissional e tecnológica de nível médio, com foco nas práticas avaliativas adotadas no Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

Mas como saber se a educação ofertada é de qualidade, é eficaz e está atendendo aos objetivos estratégicos da instituição? Para isso é necessário avaliar. A avaliação permite aos gestores, dentre outras coisas, identificar pontos fortes e fracos, auxiliar os processos de tomada de decisão, permite ainda estabelecer estratégias para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e tornar as escolas e os sistemas educacionais mais transparentes e responsáveis pelos resultados. Um componente importante nesse processo de avaliação são os indicadores de desempenho, pois, se bem utilizados, dentro de um sistema de monitoramento que envolva todas as áreas da instituição, eles fornecem subsídios, por meio de dados objetivos, para monitorar, avaliar e melhorar o desempenho em diversas áreas.

A relação entre avaliação e indicadores de Desempenho é intrinsecamente ligada, uma vez que os indicadores funcionam como ferramentas essenciais para a realização de avaliações sistemáticas de processos, projetos e políticas. A avaliação busca mensurar a eficiência, eficácia e impacto de uma intervenção e, para isso, precisa de parâmetros mensuráveis, que são os indicadores de Desempenho. Esses indicadores fornecem dados concretos sobre diferentes aspectos de um sistema ou projeto, permitindo que os avaliadores identifiquem se os objetivos estão sendo alcançados de maneira satisfatória.

Nesse sentido, o acompanhamento das dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil, por meio de indicadores de Desempenho, é importante para assegurar a equidade e a qualidade do ensino oferecido. O acesso assegura que diferentes grupos, especialmente os historicamente marginalizados, tenham a oportunidade de ingressar num determinado nível de ensino, promovendo, assim, a democratização do conhecimento. A inclusão, por sua vez, vai além do ingresso, porque exige que seja criado um ambiente adaptado às necessidades dos alunos, para que todos possam participar de forma integral das atividades ofertadas. Em relação à permanência, esta visa garantir que os estudantes tenham condições de concluir seus estudos, o que requer políticas de suporte ao estudante, tanto de suporte emocional, quanto financeiro e

acadêmico. A ausência de qualquer uma dessas dimensões pode gerar ou agravar a exclusão e perpetuar desigualdades, tornando urgente que as instituições trabalhem essas dimensões de maneira integrada, com o objetivo de promover uma educação justa e eficiente.

A partir desse contexto, este estudo propõe a análise de tais dimensões, a saber: acesso, inclusão e permanência estudantil, e a criação de um sistema de indicadores específicos para avaliar a qualidade da educação no IFSP com foco nas dimensões supracitadas.

As questões que nortearam a pesquisa foram: – Existem indicadores no IFSP para monitorar a educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência no IFSP? – Se existem, quais são os indicadores? – Se não existem, quais indicadores que podem ser propostos, à luz dos aspectos legais e dos sistemas de monitoramento já existentes na instituição? Conforme já apontado, trabalhar e monitorar essas dimensões pode ajudar a garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de ingressar, aprender, desenvolver suas habilidades com o objetivo de obter subsídios para aplicação no mercado de trabalho e na vida. Portanto, o objetivo geral deste trabalho é identificar e propor indicadores de mensuração e monitoramento da educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil no IFSP.

A fim de atingir o objetivo geral, quatro objetivos específicos foram estabelecidos: inicialmente, (1) realizar uma revisão bibliográfica acerca dos modelos de avaliação da qualidade nas dimensões de acesso, inclusão e permanência; na sequência, (2) analisar a documentação institucional do IFSP; posteriormente, (3) Identificar os indicadores para avaliação da educação básica de nível médio do IFSP nas bases de dados e variáveis relacionadas com as dimensões de acesso, inclusão e permanência. e, por fim, (4) propor indicadores para avaliação da educação básica de nível médio do IFSP, nas dimensões de acesso, inclusão e permanência.

Os procedimentos metodológicos iniciam pela revisão bibliográfica da literatura, perpassando, transversalmente, todo o conteúdo. Com relação ao tipo, trata-se de pesquisa de natureza aplicada, pois tem a finalidade de gerar conhecimento para aplicação prática e imediata. A pesquisa busca inovação, pois trabalhou um tema pouco explorado e, nesse sentido, a pesquisa é de caráter exploratório.

A abordagem é qualitativa, já que utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação. A coleta foi realizada em dois sistemas de dados do Instituto Federal de São Paulo, o Nandu, que gerencia

o processo de ingresso dos novos alunos, e o SUAP, que é o sistema de gerenciamento acadêmico. Para o tratamento de dados foi utilizado o Microsoft Excel como subsídio às análises estatísticas.

Além desta introdução, este estudo é composto por capítulos adicionais que estão estruturados conforme exposto a seguir: O Capítulo 1 examina os conceitos fundamentais de qualidade na educação e os principais sistemas de avaliação, além de trabalhar os conceitos e definições de indicadores e o processo de construção dentro de um sistema de monitoramento da qualidade. O Capítulo 2 aborda a educação profissional e tecnológica e os Institutos Federais, trazendo uma caracterização do IFSP, que é a instituição na qual a pesquisa foi realizada. No capítulo 3 é apresentada a metodologia adotada, seguido do capítulo 4 com as análises e considerações e, por fim, as conclusões do estudo.

## CAPÍTULO 1. QUALIDADE E INDICADORES DE DESEMPENHO

Este capítulo aborda os conceitos e teorias sobre Qualidade e Qualidade na Educação e Avaliação da Qualidade. Além disso, apresenta os fundamentos teóricos sobre indicadores e o complexo processo que envolve a construção de indicadores de Qualidade. O capítulo 1 trata, ainda, esses conceitos e aplicações no Instituto Federal de São Paulo, por se tratar da instituição na qual será realizada a pesquisa.

### 1.1 Conceito de Qualidade

A qualidade de produtos e serviços faz parte do vocabulário e está presente no cotidiano das pessoas, seja em casa, no trabalho ou nas instituições de ensino. Esse tema também vem ganhando espaço na agenda das políticas públicas brasileiras e mundiais. No entanto, apesar de o termo "qualidade" ter-se disseminado amplamente em diversos setores, organizações e instituições de ensino, cada um desses contextos define qualidade de maneira diferente (Poffo e Verdinelli, 2017).

A qualidade passou a ter maior relevância nas organizações devido à influência de diversos fatores, tais como o aumento da competitividade empresarial, a globalização dos mercados, a conscientização dos consumidores e o avanço da informatização nas empresas. Alguns teóricos, conhecidos como "Gurus da Qualidade", tiveram um impacto significativo na Gestão da Qualidade, contribuindo com teorias, sistemas e ferramentas que são amplamente utilizados até hoje. O quadro 1 apresenta as definições e interpretações de qualidade segundo alguns dos principais nomes dessa área.

**Quadro 1. Definições de qualidade segundo os principais gurus da área**

<b>Autor</b>	<b>Definição</b>
Shewhart	A qualidade do produto deve ser garantida em todo o processo e não apenas no monitoramento do produto.
Deming	Qualidade é um termo relativo que vai mudando de significado à medida que as necessidades dos clientes evoluem, melhoria contínua.
Juran	Qualidade está associada à ideia de “adequação ao uso” e à satisfação das necessidades dos clientes ou consumidores.
Ishikawa	Qualidade é o processo que envolve o produto ou serviço de forma que seja econômico, útil e traga satisfação ao consumidor ou cliente.
Feigenbaum	Qualidade é a característica do produto ou serviço que proporciona a satisfação total (implícita e explícita) do consumidor ou cliente durante o seu uso.
Crosby	Qualidade é a conformidade com as especificações: zero defeitos e fazer certo da primeira vez.

Fonte: Adaptado de Toledo *et al.* (2014)

Observando as definições do quadro 1 e adotando que o conceito de qualidade na atualidade pode ser traduzido como sendo a capacidade de um produto ou serviço atender às necessidades e expectativas dos clientes, além de garantir a conformidade com os requisitos estabelecidos, mesmo que haja variação desse conceito a depender do contexto, do setor de atuação e das particularidades de cada organização, verifica-se que esse conceito pode ser entendido como uma mescla das definições apresentadas no quadro 1, pois envolve, desde a satisfação das necessidades dos clientes e isso implica atualização contínua - já que as necessidades dos consumidores são voláteis -, até a melhoria do processo de fabricação de produtos e serviços, com o objetivo de reduzir custos e ofertar um produto ou serviço econômico.

Apesar de o conceito de “qualidade” como estratégia de diferenciação competitiva não ser algo recente, atualmente a qualidade é obrigatória para produtos, processos e serviços e se tornou praticamente um fator decisivo à sobrevivência organizacional.

No âmbito da educação, o conceito de qualidade também é amplamente utilizado pelas instituições como fator competitivo e de diferenciação. As instituições educacionais têm sua qualidade medida por meio de indicadores, ou sistemas de avaliação, que são um conjunto de ferramentas, procedimentos e critérios utilizados para medir, analisar e julgar o desempenho, a eficácia ou a qualidade de algo.

De acordo com essa visão, Borges e Castro (2020), esclarecem que

a discussão da qualidade da educação nunca apresentou tamanha centralidade como nos tempos atuais e a sua melhoria passou a ser uma meta compartilhada por todas as instâncias envolvidas, estando presente nas declarações de organismos internacionais e na agenda dos governos, dos políticos, do empresariado, dos movimentos sindicais e sociais, bem como de professores, estudantes e famílias (Borges e Castro, 2020, p.3).

No entanto, definir qualidade exige reflexão, pois não se trata de um conceito unânime. Conforme explicam Morosini *et al.* (2016), “o conceito de qualidade é multidimensional, o que torna complexo definir seu significado. Sua compreensão incorpora uma dimensão ética e estética e, principalmente, axiológica” (Morosini *et al.*, 2016, p.3).

Poffo e Verdinelli (2017) elucidam que a qualidade precisa ser percebida e que ausência de qualidade ou a percepção de que o serviço educacional é insatisfatório, pode levar à desistência ou à desmotivação dos estudantes, especialmente em cursos de graduação.

Ainda sobre a definição de qualidade, Morosini *et al.* (2016) destacam que,

Para que se possa definir qualidade, é preciso primeiro explicitar o sentido da ação e a dimensão sobre a qual se estabelece sua intencionalidade. Ao pontuar essas ideias,

queremos chamar atenção para o desafio de propor indicadores de qualidade em um âmbito mais amplo do sistema educacional. Mesmo com esse reconhecimento e considerando os limites desse exercício, tentamos levantar dimensões que vêm sendo legitimadas no campo da cultura e das políticas educacionais (Morosini *et al.*, 2016, p.3).

Nessa passagem, Morosini *et al.* reforçam a ideia de que a qualidade é um conceito relativo, visto que, o que é considerado qualidade em um contexto pode não ter o mesmo significado em outro, especialmente quando se trata de sistemas complexos como é o caso do sistema educacional. Assim, ao buscar definir e avaliar a qualidade na educação, é essencial considerar a pluralidade de perspectivas e a influência de fatores culturais e políticos nesse processo.

Ainda sobre definição de Qualidade na Educação, Dourado, Oliveira e Santos (2007), no documento: “A Qualidade da Educação: conceitos e definições”, discutem o entendimento do que seja a qualidade da educação sob a ótica dos países membros da Cúpula das Américas, bem como de organismos multilaterais, a exemplo da Unesco e do Banco Mundial, e, ainda, com base na revisão de literatura relativa à temática. A partir da discussão realizada no texto, tem-se que Qualidade da Educação é um fenômeno complexo, polissêmico, abrangente e que envolve múltiplas dimensões extraescolares e intraescolares, bem como diferentes atores individuais e institucionais.

Diante disso e apesar da discussão acerca da qualidade na educação ser recorrente e estar em pauta na atualidade, verificou-se que este tema é bastante complexo, pois o conceito do que é qualidade pode variar de pessoa para pessoa, de contexto para contexto e, além disso, envolve diversos atores e fatores, tanto de dentro da escola, como de fora dela.

Para Dourado e Oliveira (2009), qualidade da educação envolve tanto dimensões intraescolares (Nível de sistema: condições de oferta do ensino; Nível de escola: gestão e organização do trabalho; Nível do professor: formação, profissionalização e ação pedagógica; Nível do aluno: acesso, permanência e desempenho escolar) quanto dimensões extraescolares (Nível do espaço social: a dimensão socioeconômica e cultural dos entes envolvidos) abarcando os diferentes atores, sem deixar de lado os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares que influenciam direta ou indiretamente nos resultados dos processos educativos. Nesse sentido, para esta pesquisa foi adotada a definição de qualidade da educação proposta por Dourado e Oliveira (2009), visto que foram trabalhados diferentes fatores por tratar de três dimensões que

englobam aspectos intraescolares como acesso e permanência e extraescolares como inclusão, que são partes que compõem a qualidade da educação como um todo.

Mas, como saber se a educação que está sendo oferecida em determinada instituição é de qualidade? Para isso, é necessário medir. Em se tratando de educação, no contexto brasileiro, já existem alguns sistemas de avaliação da qualidade que são usados para avaliar a qualidade da educação.

No que se refere à Educação Básica no Brasil, existem, atualmente, três sistemas nacionais de avaliações: o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb, o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem e a Prova Brasil. Esses sistemas “apresentam distintas características e possibilidades de usos de seus resultados para que as informações avaliativas sirvam também para o próprio processo de formulação, implementação e ajuste de políticas educacionais” (Castro, 2009, p.8). Já em relação à educação superior no Brasil, o Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - é responsável pelo processo de avaliação, analisando diferentes dimensões institucionais.

Após explorar as principais definições de qualidade segundo os grandes teóricos, é importante agora direcionar a atenção para avaliação da qualidade. Para isso, o próximo tópico tratará das definições de avaliação da qualidade.

## **1.2 Avaliação da Qualidade**

A avaliação, tal como a qualidade, é um conceito transversal, presente em diferentes contextos da sociedade atual. Na área da educação, conforme colocado por Cid e Fialho (2013), “as instituições de ensino são hoje em dia recorrentemente confrontadas com preocupações de qualidade e responsabilidade” (Cid e Fialho, 2013, p.1) e avaliação, seja ela, avaliação da aprendizagem, autoavaliação institucional ou as avaliações em larga escala, está intrinsecamente ligada ao atendimento dessa demanda social, visto que é por meio dos processos avaliativos que é aferida a qualidade das escolas.

Ainda sobre a necessidade dos processos avaliativos na atualidade, Fialho (2009) acrescenta que

[...] a avaliação das organizações escolares é hoje uma necessidade inquestionável que emerge das políticas de descentração e descentralização, seguidas por diversos Estados, da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas (Fialho, 2009, p.2).

Nota-se que não é possível abrir mão desse processo avaliativo nas instituições educacionais, já que a avaliação é um instrumento indispensável para garantir a qualidade da educação e atender às demandas da sociedade.

Na mesma linha de pensamento, Marília Macorin de Azevedo, em entrevista concedida à Revista Dialogia (2023), esclarece que

O processo de avaliação, em qualquer contexto, pode ser considerado como uma análise crítica da realidade, se transformando em fonte valiosa de informação, problematização e ressignificação dos processos; em se tratando da educação, ele representa, naturalmente, uma função estratégica no desenvolvimento da escola, dos alunos e na gestão educacional (Azevedo, 2023, p.1).

Para a entrevistada, é necessário ainda considerar

[...] que o processo avaliativo da educação é complexo e não está centrado somente na avaliação dos resultados do desempenho dos alunos, mas também no desempenho das escolas, evidenciando que a avaliação educacional tem uma perspectiva mais ampla, analisando os elementos que permeiam o processo ensino-aprendizagem estabelecidos pela realidade educativa (Azevedo, 2023, p.2).

A partir da declaração de Azevedo (2023), observa-se que avaliação, no contexto educacional, não se limita apenas à avaliação da aprendizagem, aquela que acontece em sala de aula, mas que ela deve ser mais ampla e avaliar a escola como um todo, bem como os processos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Souza (2020) esclarece que “é possível classificar as dimensões da avaliação educacional segundo o espaço pedagógico que define sua atuação” (Souza, 2020, p.101). O autor classifica a avaliação educacional em 5 dimensões, a saber: avaliação de sala de aula; avaliação institucional; avaliação de programa e projetos educativos, avaliação de currículo e avaliação de sistema.

A avaliação em sala de aula tem o objetivo de acompanhar o desempenho escolar do aluno, a fim de subsidiar tomadas de decisão sobre necessidade de reajuste e revisão durante o processo de ensino-aprendizagem (Souza, 2000).

Já a avaliação de currículo deve abranger três dimensões: avaliação de contexto, avaliação da dinâmica institucional, avaliação de produto ou de resultados e deve ser usada para avaliar os objetivos, os conteúdos, e as práticas desenvolvidas do currículo de cada curso (Souza, 2000).

A avaliação de programa e projetos educativos ou Avaliação de Programas Educacionais tem foco nos propósitos e estratégias utilizados pelo programa e tem o objetivo de corrigir problemas e aperfeiçoar práticas de acordo com as prioridades políticas do Governo. Ainda, pode ser classificada em avaliação burocrática (constitui-se num serviço incondicional prestado a agências governamentais que têm maior controle sobre a alocação de verbas educacionais); avaliação autocrática (trata-se de um serviço condicional prestado a agências governamentais com maior controle sobre a alocação de recursos educacionais) e avaliação democrática (serviço informativo prestado à comunidade acerca das características de um programa educacional) (Souza, 2000).

A avaliação institucional diz respeito à função social da instituição e tem o objetivo de avaliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão em relação ao impacto social e participação na melhoria da qualidade de vida do entorno. Avalia as relações pedagógicas da instituição e todas as atividades que a instituição desenvolve (Souza, 2000).

Considerando que a avaliação institucional é um dos alicerces da pesquisa realizada neste estudo, esse item será descrito com mais detalhes neste tópico.

Sobre avaliação institucional, Dias Sobrinho (2012) esclarece que

A avaliação é um processo complexo, nem tanto pelas dificuldades instrumentais ou pelos tecnocratismos, nem tanto pela obtenção de respostas claras e pretensamente definitivas, mas sobretudo pelo valor das questões levantadas no debate público, ou seja, pelo impacto das perguntas que o processo deve suscitar, discutir e avaliar (Dias Sobrinho, 2012, p.15).

Complementando, Teixeira Brandalise (2010) elucida que

A avaliação institucional numa perspectiva crítica é aquela que consegue captar o movimento institucional presente nas relações da instituição. [...] a avaliação institucional tem um caráter formativo, está voltada para a compreensão e promoção da autoconsciência da instituição escola.

Grinspun (2001) ressalta que a “avaliação institucional deve levar a transformações significativas no campo educacional, considerando o que se tem e aonde se quer chegar” (GRINSPUN, 2001, p.223).

Com base nas citações de Dias Sobrinho (2012), Teixeira Brandalise (2010) e Grinspun (2001), verifica-se que a avaliação institucional, apesar de importante, não é simples de ser efetivada, deve ser realizada de forma holística, envolvendo todos os setores da instituição e alinhada aos objetivos da instituição, para que consiga ser realizada de forma efetiva e contribua

de fato para a tomada de decisão e melhoria da qualidade acadêmica, mantendo o caráter formativo.

No IFSP, a avaliação institucional é realizada por meio da CPA – Comissão Própria de Avaliação, que é responsável por “articular e coordenar a avaliação interna da instituição, observando as diferentes dimensões do universo acadêmico” (IFSP, 2024). A avaliação realizada pela CPA é orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES. No IFSP, a avaliação institucional divide-se em duas outras: a autoavaliação, que é a avaliação coordenada pela CPA e a avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP.

Já a avaliação de sistema, ou seja, aquela avaliação que é de competência do Estado, seja em nível nacional, estadual ou municipal, tem como foco principal avaliar os resultados do sistema, as habilidades e competências adquiridas pelos estudantes em séries determinadas, bem como as condições oferecidas para alcançar os resultados (Souza, 2000).

Essas avaliações de sistema, conforme colocado por Souza (2020), também conhecidas como avaliações externas, são usualmente aplicadas em larga escala, ou seja, são realizadas por meio de aplicação de testes padronizados a grande número de estudantes. Essas avaliações em larga escala são usadas em vários países para avaliar sistemas e instituições educacionais tanto no que se refere à educação básica, quanto ao ensino superior.

No que se refere à educação básica, o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é um exemplo de avaliação de larga escala em nível internacional. Ele é aplicado a cada três anos e compara o desempenho de estudantes de 15 anos de vários países, especialmente os que são membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

No Brasil, essas avaliações são aplicadas tanto em nível nacional, como, por exemplo, a Prova Brasil, o Enade e SAEB, em nível estadual como, por exemplo, o SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) e o SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará). Ainda, essas avaliações em larga escala são realizadas também em nível municipal, são exemplos das avaliações concebidas para as redes municipais o IDEP (Índice de Desenvolvimento da Educação Paulistana/SP) e a PARMEP (Política de Avaliação da Rede Municipal de Ensino de Petrolina/PE). Geralmente, o resultado dessas avaliações de larga escala é traduzido em indicadores que permitem comparar os resultados, desde o nível da rede até o nível do aluno, ao longo do tempo.

Em relação à avaliação do ensino superior, vários países possuem seus sistemas de avaliação; em alguns países, como os Estados Unidos, essa responsabilidade não é do governo e sim de agências de credenciamento que podem ser companhias privadas sem fins lucrativos, ou agências não-governamentais, que ficam responsáveis pelo processo de certificar a qualidade do ensino de instituições públicas e privadas, além de garantir seu funcionamento. No Brasil, o INEP, por meio do SINAES, é responsável pela avaliação da educação superior.

Para além das avaliações de desempenho dos alunos, as avaliações dos sistemas educacionais sofreram mudanças ao longo dos anos e passaram a avaliar outras dimensões, como a gestão e infraestrutura escolar, por exemplo.

O SAEB, que faz a avaliação da educação básica, vem sendo aprimorado e, em sua última edição realizada em 2023, avaliou sete dimensões de qualidade da educação básica:

- 1 | Atendimento escolar;
- 2 | Ensino e aprendizagem;
- 3 | Investimento;
- 4 | Profissionais da educação;
- 5 | Gestão;
- 6 | Equidade;
- 7 | Cidadania, Direitos Humanos e valores.

A avaliação dessas dimensões é realizada por meio da aplicação de questionários a alunos, professores, diretores escolares e gestores municipais de educação, além da aplicação de testes em língua portuguesa, matemática, ciências naturais e ciências humanas.

Já a educação superior é avaliada por meio do SINAES, que foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Sob a coordenação e supervisão da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior), os processos avaliativos do Sinaes levam em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente, dentre outros, avaliando diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I – A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV – A comunicação com a sociedade;

V – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

VII – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII – Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

IX – Políticas de atendimento aos estudantes;

X – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As informações obtidas com o Sinaes têm o objetivo de orientar as IES em sua eficácia institucional e sua efetividade acadêmica e social; em relação aos órgãos governamentais, servem para subsidiar políticas públicas; e ainda podem ser utilizadas pelos estudantes, pais, instituições acadêmicas e o público em geral para apoiar suas decisões sobre os cursos e as instituições.

Como foi abordado no tópico anterior, qualidade não é de simples definição e

“[...] a escolha de uma concepção ou modelo de qualidade não é uma tarefa fácil, dado que supõe a adoção de uma série de decisões metodológicas nas quais intervêm muito fatores, tais como nossas concepções ideológicas e filosóficas do mundo, nossa

peculiar forma de captar e interpretar os fenômenos e eventos sociais, nossa formação epistemológica” (Andriola e Andriola, 2009, p.157).

Considerando a complexidade em definir qualidade, conforme citado por Andriola e Andriola (2009), a escolha de um modelo de qualidade ou definição de qualidade a ser adotado pela instituição não é uma tarefa fácil; no entanto, a instituição deve optar pela definição de qualidade que esteja mais alinhada à sua missão, visão e valores, bem como as suas metas e objetivos. Em seguida, deve fazer o acompanhamento por meio de indicadores de Desempenho, que contribuirão para a construção de uma cultura de qualidade na instituição.

Nesse sentido, este trabalho analisou algumas dimensões intra e extraescolares que poderão compor a avaliação institucional do IFSP e aumentar a percepção de qualidade do IFSP, visto que estão alinhadas aos objetivos estratégicos da instituição e atendem às demandas dos órgãos de controle.

### **1.3 Contextualização de indicadores de Desempenho**

O acompanhamento dos processos das instituições por meio de indicadores de Desempenho deve ser realizado de forma sistêmica. Isso significa dizer que os indicadores das diversas unidades ou áreas que compõem a organização devem ser, sempre que possível, correlacionados, especialmente quando há hierarquia entre as áreas ou setores.

Isso não significa que as unidades, individualmente, devam ter seus próprios indicadores, visto que é necessário evitar a propagação de indicadores, a fim de facilitar o acompanhamento. Assim, é necessário que as unidades tenham foco e harmonia na construção de indicadores, que devem ser obtidos a partir da aplicação do conceito de sistema de medição de desempenho, ou seja, não se deve escolher indicadores de forma aleatória ou isolada, deve-se estabelecer uma estrutura, um sistema que tenha capacidade de medir o desempenho de uma instituição.

Segundo Ferreira, Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009, p.24):

O indicador é uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado (Ferreira, Cassiolato e Gonzalez, 2009, p.24).

Segundo Martins, Santos e Azevedo (2024), “Indicadores de Desempenho são métricas quantificáveis usadas para avaliar a eficácia e eficiência de uma organização, processo ou

indivíduo no atingimento objetivos específicos” (Martins, Santos e Azevedo, 2024, p.4). Em outras palavras, conforme colocado pelos autores supracitados, os indicadores são utilizados para medir com foco em avaliar a evolução de algo. Eles fornecem subsídios, por meio de dados objetivos, para monitorar e melhorar o desempenho produtos, processos ou organizações como um todo.

Corroborando com as definições acima, a Fundação Nacional da Qualidade (2014), define indicador, também denominado indicador de Desempenho, como sendo uma informação quantitativa ou qualitativa que demonstra a performance de um processo, em termos de eficiência, eficácia ou nível de satisfação, permitindo o acampamento a longo prazo, bem como fazer comparações com outras organizações similares (FNQ, 2014).

Na mesma linha de pensamento, Ferreira, Cassiolato e Gonzalez (2009), definem indicador como

uma medida, de ordem quantitativa ou qualitativa, dotada de significado particular e utilizada para organizar e captar as informações relevantes dos elementos que compõem o objeto da observação. É um recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do aspecto observado (Ferreira, Cassiolato e Gonzalez, 2009, p.24).

Ou seja, indicadores são ferramentas essenciais de gestão para o monitoramento e a avaliação das atividades de organizações, incluindo seus projetos, programas e políticas. Eles permitem acompanhar o cumprimento das metas, a identificação de progressos, melhorias na qualidade, a correção de problemas e a identificação de necessidades de mudança. Dessa forma, os indicadores cumprem, no mínimo, duas funções principais: a primeira é descritiva, gerando informações sobre o estado atual dos eventos e seu comportamento; a segunda é valorativa, analisando as informações atuais com base em dados anteriores para realizar avaliações.

Em termos gerais, indicadores não são apenas números, eles representam atribuições de valor a objetivos, eventos ou situações, seguindo regras específicas que permitem a aplicação de critérios de avaliação, como eficácia, efetividade e eficiência. Portanto, os indicadores são utilizados para: medir os resultados e gerenciar o desempenho; apoiar a análise crítica dos resultados alcançados e o processo de tomada de decisão; contribuir para a melhoria contínua dos processos organizacionais; facilitar o planejamento e o controle do desempenho; e permitir a comparação de desempenho entre a organização e outras instituições que atuam em áreas ou ambientes similares.

No contexto educacional, Fonseca (2010) define indicadores de Desempenho como “medidas que avaliam a qualidade e a eficácia do sistema educacional. Exemplos incluem taxas de aprovação, índices de evasão escolar, médias de desempenho em testes padronizados, taxas de matrícula e conclusão de cursos” (Fonseca, 2010, p.4).

Nessa mesma linha de pensamento, a UNICEF e o MEC, por meio da Ação Educativa, elaboraram uma coleção intitulada: Indicadores da Qualidade na Educação (Indique), desenvolvida com a colaboração de diversas organizações atuantes no campo educacional. A coleção é composta por quatro volumes: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, Indicadores da Qualidade no Ensino Fundamental, Indicadores da Qualidade no Ensino Médio e Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola. Essa obra traz um conjunto de dimensões e indicadores para que escolas avaliem de forma participativa o atendimento educacional e construam propostas para melhoria da educação (Unicef, 2024).

No volume dedicado ao Ensino Médio, modalidade de ensino objeto desse estudo, que tem como título: Indicadores da Qualidade no Ensino Médio, os autores destacaram que os Indicadores da Qualidade no Ensino Médio são compostos por sete dimensões, que foram sintetizadas no quadro 2 e que tratam de questões fundamentais para a qualidade do Ensino Médio.

**Quadro 2 – Dimensões dos indicadores da Qualidade no Ensino Médio**

<b>Dimensões</b>	<b>Definições</b>
Ambiente educativo e valorização da diversidade juvenil.	É a dimensão que introduz e concretiza, por meio de perguntas aos/às participantes, o que significa construir um Ensino Médio de qualidade que dialogue com os adolescentes e jovens e parta do reconhecimento de seus interesses, expectativas, conhecimentos, vínculos afetivos e realidades de vida.
Acesso, permanência e conclusão	Problematiza as condições da escola para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de todos os seus estudantes no Ensino Médio.
Currículo e proposta pedagógica	Estimula discussões sobre os conteúdos que a escola prioriza nos processos de ensino e de aprendizagem e como eles são abordados junto às alunas e aos alunos. O desafio aqui é promover uma escola que garanta o direito a aprender, levando em conta a realidade, os saberes, as experiências, os jeitos e os diferentes ritmos de aprendizagem de adolescentes e jovens.
Trajetórias de vida, estudos e trabalho	Trata das relações familiares, da relação com o mundo do trabalho, com o direito a ir além dos bairros e territórios de origem e circular pela cidade, pelo campo, pelo mundo; com a maternidade e com a paternidade juvenis; com a construção de uma cidadania ativa que não se pautem pelo consumismo.
Profissionais da educação	Estimula a reflexão sobre a importância da atuação dos profissionais de educação na superação de discriminações, de preconceitos e de violências e em prol da garantia do direito humano à educação “pra valer” de todas as alunas e alunos.
Infraestrutura, equipamentos e materiais	Aborda as condições concretas de funcionamento da escola, como a qualidade do espaço físico e dos equipamentos, a existência de recursos didáticos e paradidáticos e o acesso e o uso de tecnologias digitais, condições básicas para a garantia do chamado padrão de qualidade do ensino.

Participação e Gestão democrática	Traz um conjunto de questões que provocam a escola a refletir até que ponto seus processos e condições reconhecem, estimulam e garantem a participação efetiva dos adolescentes e jovens, das famílias e da comunidade escolar e quais os mecanismos que operam contra isso.
-----------------------------------	--

Fonte: Adaptado de Ação Educativa (2018)

O quadro 2 demonstra que o MEC já observa a necessidade de que a avaliação deva ser realizada de forma integrada, dentro de um sistema de avaliação composto por dimensões que estejam alinhadas aos objetivos institucionais. Todas essas dimensões constantes no quadro 2, ou quaisquer outras dimensões que a instituição educacional adote no seu processo avaliativo, devem ser avaliadas em sua integralidade por meio de indicadores.

Além das definições abordadas nesse tópico, os indicadores podem ter classificações. Algumas delas serão abordadas no próximo tópico.

### 1.3.1 Tipos de Indicadores

Existem, na literatura, algumas classificações/tipos de indicadores. A Controladoria-Geral da União (CGU), no Guia para a elaboração de indicadores de desempenho de processos, expõe que indicadores podem ser classificados como simples ou compostos. Indicadores simples são aqueles que representam a contagem do objeto de medição como, por exemplo, número de processos abertos, número de auditorias realizadas, número de quilômetros asfaltados, ou seja, os números são exemplos dessa classificação. Já os indicadores compostos são aqueles que resultam da relação matemática entre duas ou mais variáveis. São exemplos de indicadores compostos os índices e as taxas.

A ENAP, Escola Nacional de Administração Pública, em seu curso Elaboração de Indicadores de Desempenho Institucional, classifica os indicadores em indicadores de Esforço e indicadores de Resultados. O quadro 3 traz os conceitos apresentados pela ENAP.

**Quadro 3 - Definição de indicadores de Esforços e de indicadores de Resultados**

<b>Indicadores de Resultados</b>	<b>Indicadores de Esforço</b>
Mede o efeito após um certo tempo	Mede a causa antes de o efeito acontecer
Serve para verificar se os objetivos estão sendo atingidos	Serve para verificar se os planos ligados aos fatores críticos de sucesso estão sendo cumpridos
Apropriado para a medição do alcance de objetivos	Apropriado para a medição de planos de ação, projetos e iniciativas

Fonte: Adaptado ENAP (2013, p.19)

A partir das definições trazidas no quadro 3, foi observado que os indicadores de Desempenho na educação possibilitam, aos tomadores de decisão, uma visão transparente

acerca do desempenho das instituições e que um sistema de medição deve ser formado por indicadores de resultado e de esforço, pois a mescla entre eles é a chave para a estruturação de um sistema balanceado, já que, na visão da Enap (2021), existe uma cadeia entre os indicadores de Esforço e de Resultado, conforme demonstrado na figura 1.

**Figura 1 - Indicadores de Esforço e de Resultado**



Fonte: Enap (2021)

Os indicadores de Esforço estão diretamente relacionados a dois processos na cadeia proposta pela Enap (2021), os insumos e o processo de trabalho, ou seja, indicadores de esforço relacionam-se aos recursos do processo e aos esforços envolvidos para o alcance dos resultados pretendidos. Já os indicadores de Resultado estão associados às consequências das ações, medem o efeito dos produtos e serviços oferecidos. A partir daí, verificou-se que, por se tratar de indicadores que demonstram quantitativamente os resultados, por meio da combinação de um conjunto de insumos, por meio de determinado processo, os indicadores trabalhados nesta pesquisa são indicadores de resultados.

O uso estratégico dos indicadores, sejam eles de esforço ou de resultado, permite aos gestores identificarem os gargalos e áreas que necessitam de mais atenção, assim como a formulação de estratégias de melhorias e alcance dos objetivos educacionais baseadas em dados concretos. Além disso, através dos indicadores, a gestão educacional se torna mais transparente, possibilitando a prestação de contas à sociedade sobre o uso dos recursos públicos e o impacto das políticas educacionais.

### 1.3.2 Dimensões dos indicadores da Qualidade

Dimensão é um ângulo ou uma perspectiva de algo. O termo possui diferentes significados conforme o contexto. Pode referir-se a uma particularidade, uma condição ou uma etapa de um determinado tema ou questão.

A dimensão de indicadores é uma maneira de classificar e examinar os dados de um indicador. Ela oferece um contexto mais abrangente para a análise dos resultados e possibilita comparações mais detalhadas e precisas.

Como observado no quadro 2, o Mec e a UNICEF, por meio da Ação Educativa, definiram algumas dimensões dos indicadores de Qualidade no Ensino Médio. Mas elas não as únicas dimensões possíveis de serem trabalhadas numa instituição. Cada instituição pode estabelecer as dimensões prioritárias para o acompanhamento. Para este trabalho, serão trabalhadas três dimensões que se julgou importante ter acompanhamento no IFSP, considerando a Lei de criação dos Institutos Federais e considerando a missão, visão, valores e os objetivos estratégicos do Instituto Federal de São Paulo.

### **1.3.3 Dimensões de Acesso, Permanência e Inclusão na Educação**

#### 1.3.3.1 Dimensão Acesso estudantil

A Constituição Federal de 1988 [CF/88] estabelece o direito à educação pública como universal, incumbindo ao Estado garantir o acesso ao ensino obrigatório e gratuito. Ela também destaca, no Artigo 206, a importância da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Similarmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) ratifica esse princípio fundamental de igualdade de condições para o acesso e permanência na educação.

Com o intuito de esclarecer o conceito de acesso, tomamos emprestada a definição proposta por Silva e Veloso (2013), os quais descrevem acesso como:

“fazer parte”; por conseguinte, remete à inserção, participação, acolhimento. Entretanto, o acesso pode ser entendido mais profundamente, de forma a transcender a contradição que emerge dessa compreensão, que se relaciona à dualidade “incluído/excluído”, “integrado/não integrado”, “parte/todo”. Acesso, num sentido mais profundo, refere-se a um pertencimento que se liga indissociavelmente ao senso de coletividade/universalidade e à práxis criativa. (Silva; Veloso, 2013, p. 729).

Freitas (2023, p.5) caracteriza o acesso como “um vetor de democratização, de ampliação do número de usuários, beneficiários, participantes, votantes, princípio esse que se move sempre com representações da universalização”. Coutinho e Melo (2011), ao discorrerem sobre o acesso na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), elucidam que:

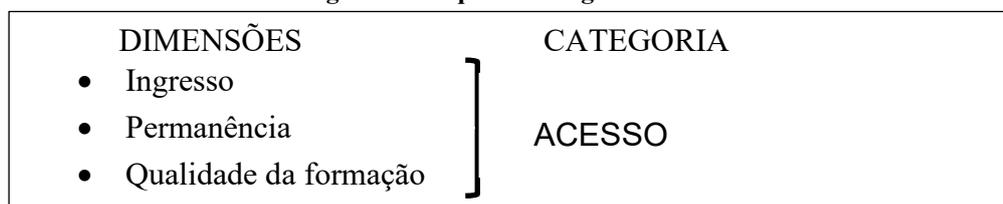
O acesso não é o produto de um único e episódico exame seletivo, mas a culminância de um processo excludente que se desenvolve ao longo da educação básica nas escolas públicas do país. Trata-se de reconhecer uma diferença, construída social, histórica e culturalmente, que coloca os alunos dessas escolas em desvantagem em relação aos

demais candidatos, no momento de um processo seletivo competitivo. Trata-se de reconhecer que os alunos das escolas públicas enfrentarão barreiras que podem se tornar impeditivas para seu ingresso nos cursos técnicos. **Essas reflexões partem do pressuposto de que o acesso às escolas da RFEPT é um direito social irrevogável e que todos não só têm direito de nelas ingressar, mas também de nelas permanecer, realizando assim parte de sua trajetória educativa de forma qualificada** (Coutinho; Melo, 2011, p.33, grifo nosso).

Ao analisarmos as definições de acesso e refletirmos sobre o acesso na Educação – ou à Educação -, torna-se evidente que somente ampliar as condições de ingresso não é suficiente. É crucial proporcionar condições adequadas de permanência para que os alunos se sintam verdadeiramente parte da instituição ou do curso. Reconhecendo que o acesso vai além do ingresso, voltamos à definição de Silva e Veloso (2013, p.730), onde elas afirmam que "adotar o ingresso, a permanência e a qualidade na formação, alarga e aprofunda a definição do acesso, contrapondo-se a uma visão fragmentada e imediatista". Nesse contexto, as autoras acrescentam uma dimensão adicional ao ingresso e permanência, destacando que a qualidade na formação é um elemento crucial para definir o acesso, juntamente com as outras dimensões mencionadas.

Na figura 2, apresentamos as 3 dimensões que definem a categoria acesso:

**Figura 2 - Esquema categoria Acesso**



Fonte: Adaptado de Silva e Veloso (2013)

Como evidenciado nas definições apresentadas, o acesso é um processo muitas vezes excludente; porém, pode ser interpretado como um instrumento de democratização e inclusão. Especificamente no contexto da educação, o acesso implica tornar o ensino público acessível à maioria da população. No entanto, garantir o acesso não se resume apenas a assegurar a entrada na escola pública. Para que o acesso seja efetivo, é importante garantir outros elementos, como por exemplo, garantir a permanência, fornecendo condições que incentivem os estudantes a permanecerem na escola. Outro fator que também está ligado à garantia de permanência dos estudantes e conseqüentemente o acesso, é assegurar a qualidade da formação.

Tendo como base as definições apresentadas acima, neste estudo o acesso é entendido como sendo o ingresso na instituição a partir da democratização deste acesso, a fim de garantir uma maior inclusão dos grupos menos favorecidos, como travestis, transexuais e transgêneros.

O IFSP, tendo em vista se tratar de instituição federal de ensino, oferta um número limitado de vagas para acesso aos cursos, portanto, considerando que a oferta é menor de a

demanda pelos cursos, há necessidade de realização de processo seletivo para ingresso. A seleção dos estudantes para os cursos técnicos de nível médio do IFSP é realizada por meio de uma prova, abordando as disciplinas de Português e Matemática dividida igualmente entre 15 questões de Língua Portuguesa e 15 de Matemática. Todo o processo seletivo é regulamentado por um edital, onde estão definidas as regras e procedimentos que os candidatos devem seguir. Além disso, há cobrança de taxa de inscrição para realização do processo seletivo.

Entretanto, em seu último PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado (2024-2028), uma das premissas da política de acesso é justamente a democratização do acesso, para que a formação profissional ofertada no IFSP consiga alcançar os grupos menos favorecidos da sociedade.

### 1.3.3.2 Dimensão Inclusão

Ao considerarmos o conceito de inclusão, várias interpretações surgem à mente. Pode-se referir à inclusão social, que implica na integração de grupos menos privilegiados em determinados ambientes, como na escola. Também pode-se pensar na inclusão de pessoas com deficiência em diferentes esferas da sociedade. Em todos os casos, a ideia de inclusão está intrinsecamente ligada à noção de exclusão, conforme destacado por Santos *et al.* (2019).

O termo inclusão remete à ideia de exclusão. Posto que é impossível incluir alguém que, de alguma forma, não se encontra excluído, o termo acaba por reforçar, muitas vezes, uma ideia segregacionista e preconceituosa já implícita no tema (Santos; Santos; Damaso, 2019, p.110).

Na mesma linha de pensamento, Urtado (2016) esclarece que:

A inclusão social atende a todos os indivíduos que de alguma forma foram excluídos, compreendendo políticas ou ações que objetivam a inserção dos sujeitos excluídos, preparando a sociedade para o convívio com a diversidade. Assim, promover a inclusão social significa resgatar a condição humana do indivíduo, prepará-lo para o mercado de trabalho e dar-lhe condições de permanecer no processo de produção (Urtado, 2016, p.2)

Assis e Oliveira (2010) destacam uma distinção crucial entre inclusão e integração. Segundo os autores, o conceito de integração muitas vezes implica que a pessoa excluída seja responsável por se adaptar aos padrões sociais. Por outro lado, a inclusão coloca a responsabilidade na sociedade como um todo, reconhecendo e considerando a diversidade entre os seres humanos (Assis; Oliveira, 2010).

É evidente que o processo de inclusão é fundamental para que grupos historicamente marginalizados sejam integrados e tenham igualdade de oportunidades. Na esfera educacional,

a Constituição Federal de 1988 [CF/88] garante a oferta gratuita e acesso para todos ao ensino fundamental, além da progressiva universalização do ensino médio gratuito, garantindo assim a inclusão de todos pelo menos até a finalização da educação básica e ingresso no ensino médio.

No entanto, no que diz respeito aos cursos superiores e profissionalizantes, não há uma garantia de oferta para todos. Portanto, tornou-se necessário criar mecanismos de inclusão para grupos menos favorecidos da sociedade nesses níveis e modalidades de ensino.

Intrinsecamente ligada à dimensão anterior (acesso), neste trabalho o conceito de inclusão diz respeito aos grupos menos favorecidos da sociedade, ou seja, os estudantes que são procedentes de escolas públicas; aliado a esse fator, tem-se também a inclusão de alunos que são pertencentes ao grupo PPI, em outras palavras, o grupo de candidatos pretos, pardos e indígenas, que se enquadram nas vagas reservadas pelo sistema de cotas dos programas federais.

No Instituto Federal de São Paulo, o processo de inclusão se dá a partir do atendimento da Lei 14.723, de 2023 – Lei das Cotas. Os editais de processos seletivos para ingresso nos cursos ofertados pelo IFSP garantem o cumprimento integral da legislação, desde a inscrição, comprovação das informações prestadas e culminando na efetivação da matrícula dos candidatos aprovados tanto na prova, quanto na comprovação das informações prestadas.

### 1.3.3.3 Dimensão Permanência estudantil

A Educação Profissional e Tecnológica é importante para o avanço socioeconômico, pois capacita profissionais que atendem às exigências do mercado e promovem inovação e aumento da produtividade. A evasão escolar resulta em perdas significativas, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade, ao desperdiçar recursos e limitar o potencial de crescimento econômico. Por isso, fomentar a permanência dos alunos é fundamental para garantir um retorno eficaz dos investimentos em educação e assegurar que os estudantes possam contribuir totalmente para o progresso econômico e social do país. A discussão sobre permanência estudantil é especialmente relevante na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, particularmente após o Acórdão 506/2013 do Tribunal de Contas da União (TCU), que visou avaliar as ações de estruturação e ampliação do Ensino Técnico Profissionalizante, focando na atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O TCU sugeriu à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) que:

- a) Em parceria com os Institutos Federais, crie um plano direcionado ao combate à evasão na Rede Federal de Educação Profissional, que inclua: a.1) coleta de dados de

variáveis que permitam identificar alunos com maior probabilidade de evasão; a.2) inclusão nos Termos de Acordos de Metas e Compromissos de indicadores de evasão, retenção e conclusão, divididos por modalidades de cursos (Médio Integral, Licenciatura, etc.); a.3) análise da viabilidade de adaptar os critérios do PNAES ou de regulamentar outras linhas de assistência estudantil voltadas a alunos com risco de evasão; a.4) garantia de designação de profissionais para realizar o acompanhamento escolar e social dos alunos nos campi; a.5) incentivo à participação dos alunos em programas de reforço escolar, bem como sua atuação como tutores e monitores (TCU, 2013, p. 54).

Ao sugerir ações para reduzir a evasão nos Institutos Federais, o TCU destaca a relevância da retenção, ou seja, da continuidade dos alunos nas instituições educacionais.

Alinhados com o pensamento do TCU, alguns pesquisadores, como Fiuza e Sarriera (2013), associam a permanência à retenção. Para esses autores, "retenção/permanência é a participação contínua dos estudantes em um evento de aprendizagem até sua conclusão, que [...] poderia ser um curso, programa, disciplina ou sistema" (Fiuza e Sarriera, 2013, p. 886).

Mendes (2020), por outro lado, vê a permanência em contraste com a ideia de movimento, que implicaria uma saída do sistema educacional, seja por conclusão ou evasão. Portanto, refletir sobre a permanência estudantil deve considerar que ela anda lado a lado com o seu oposto, a evasão. Assim, pensar em permanência implica considerar as condições que possibilitem a realização das oportunidades disponíveis, visando sua conclusão (Mendes, 2020, p. 2).

Tem-se, ainda, como conceito de permanência, "sendo a continuidade dos estudos no curso de ingresso na instituição, sem interrupções, até a sua efetiva conclusão e posterior diplomação" (Martins e Santos, 2024, p.7). Esse conceito é o que foi adotado para este trabalho, permanência como sendo a efetiva conclusão do curso, sem interrupções, mesmo que temporária.

Nesse contexto, a permanência estudantil se apresenta como um desafio multifacetado que demanda ações coordenadas e estratégias bem definidas por parte das instituições de ensino. As recomendações do TCU e as diversas perspectivas acadêmicas enfatizam a importância de uma abordagem abrangente, que considere tanto os fatores internos quanto externos à instituição.

As práticas acerca da permanência estudantil no IFSP se dá, principalmente, a partir das ações de assistência estudantil que são regulamentadas por meio das Resoluções 41/2015/IFSP e 42/2015/IFSP que foram construídas coletivamente a partir do Decreto nº 7.234/2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, que, no IFSP, se estende também aos cursos da educação

básica.

A partir das diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), o IFSP criou a Política de Assistência Estudantil do IFSP (PAE) “que visa garantir condições de permanência para o êxito dos nossos estudantes, durante o decorrer de seu curso, para que o direito e o acesso à educação, de fato, se realizem” (IFSP, 2017).

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSP contempla ações voltadas à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, incluindo auxílios para transporte, alimentação, moradia, saúde e apoio a estudantes que são pais. Além disso, prevê iniciativas de alcance universal, focadas na inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas, acesso a materiais didático-pedagógicos, ações de cultura, esporte e inclusão digital. Esses auxílios são regulamentados por meio do Programa de Auxílio Permanência (PAP) (IFSP, 2017).

Ao longo de todo o PDI, documento que servirá de base para as ações do IFSP para os próximos 4 anos, a importância de ações que garantam os direitos ao acesso à educação, a inclusão, à permanência é ressaltada. Portanto, para que as ações em prol dessas dimensões sejam eficazes, é necessário fazer o acompanhamento por meio de indicadores de Desempenho.

Conforme visto, indicadores funcionam como ferramentas essenciais para a realização de avaliações sistemáticas de processos, projetos e políticas, pois fornecem dados concretos sobre diferentes aspectos de um sistema ou projeto, permitindo que os avaliadores identifiquem se os objetivos estão sendo alcançados de maneira satisfatória. Diante disso, apresentaremos a seguir um processo que contém as etapas essenciais para construção de indicadores.

#### **1.3.4 Construção de Indicadores**

Indicadores são importantes no processo de monitoramento e avaliação do desempenho de processos, projetos ou políticas das instituições em diferentes contextos, como educação, saúde e economia. Tendo em vista que indicadores são métricas que sintetizam informações complexas em formas compreensíveis, facilitando a tomada de decisão e a identificação de tendências ou problemas, um bom indicador deve ser relevante, mensurável e confiável, além de refletir diretamente sobre os objetivos que se pretende monitorar. Portanto, a construção de indicadores é um passo importante e geralmente envolve várias etapas, como por exemplo: definição clara dos objetivos, escolha de variáveis, coleta de dados, análise e validação dos indicadores.

Atualmente, no Brasil, o Ministério da Educação faz uso de diversos indicadores para medir a qualidade da educação. No que se refere à educação básica, em 2017 foi criado, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Ideb - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Este índice foi formulado com o objetivo de medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino.

Esse indicador é calculado com base em dois fatores: a taxa de aprovação escolar, obtida do Censo Escolar anual, e o desempenho médio dos estudantes em exames como a Prova Brasil e o Saeb, que são aplicados a cada dois anos em nível municipal, estadual e nacional, respectivamente. Esse monitoramento permite à sociedade buscar melhorias na educação, além do que, o índice também é importante condutor de política pública em prol da qualidade da educação. É a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica (Brasil, 2018).

Já em relação ao ensino superior, o Ministério da Educação (MEC) utiliza diversos indicadores para avaliar o ensino superior no Brasil. Os Indicadores de Qualidade da Educação Superior são ferramentas essenciais nesse processo, apresentados em uma escala contínua de cinco níveis. Eles estão diretamente vinculados ao Ciclo Avaliativo do Enade, que define as áreas e cursos a serem avaliados. Esse ciclo envolve a avaliação periódica dos cursos de graduação, com base nos resultados trienais do desempenho dos estudantes, proporcionando uma visão abrangente da qualidade da educação superior. Os principais indicadores avaliados são: Conceito Enade, IDD, CPC e IGC que serão descritos a seguir.

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores com base no desempenho dos estudantes no exame Enade. Seu cálculo e divulgação ocorrem anualmente, desde que o curso tenha ao menos dois alunos concluintes que tenham participado da prova. A partir de 2015, o cálculo passou a ser feito para cada curso de graduação, identificado pelo código no Sistema e-MEC, de acordo com o enquadramento realizado pela instituição no Sistema Enade (INEP, 2020).

O Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) avalia o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes. Ele compara os desempenhos no Enade com os resultados no Enem, usados como proxy para medir o nível dos alunos ao ingressarem. Para calcular o IDD de um curso, é necessário que, pelo menos, 20% dos estudantes concluintes tenham dados recuperados do Enem e que haja no mínimo dois participantes com resultados em ambos os exames. Esse indicador, utilizado desde 2007, é parte do CPC e, desde 2016, divulgado separadamente (INEP, 2020.1).

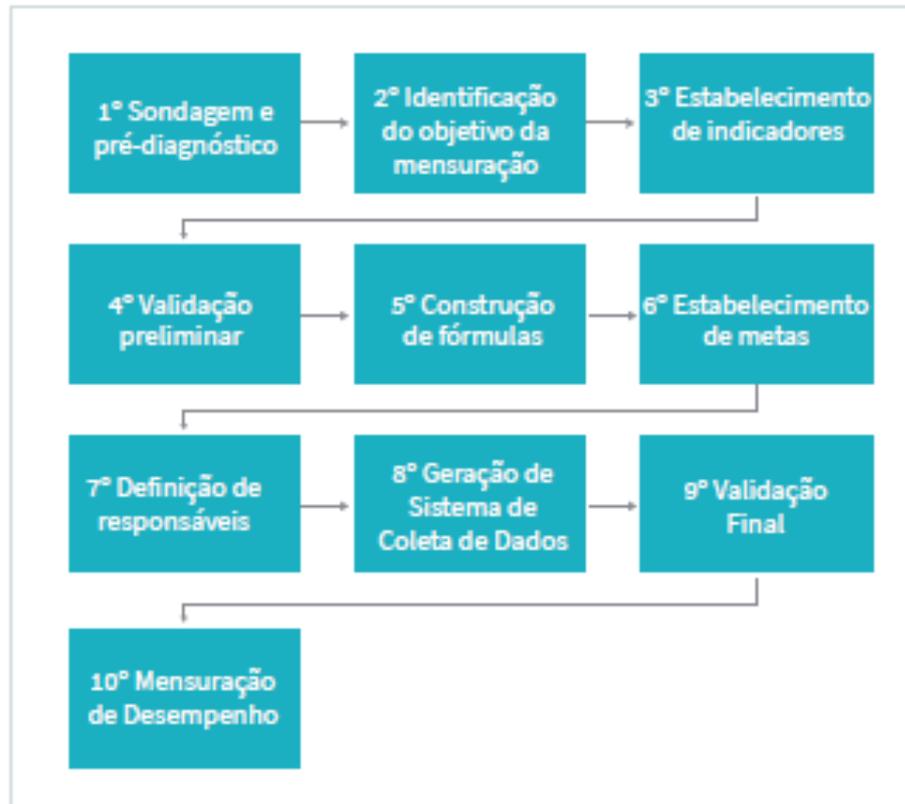
O Conceito Preliminar de Curso (CPC) é um indicador utilizado para avaliar a qualidade dos cursos de graduação no Brasil. Essa avaliação leva em conta diversos fatores, como o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), a contribuição do curso para o desenvolvimento dos alunos e as condições de ensino oferecidas pela instituição, incluindo corpo docente, infraestrutura e recursos didáticos. O cálculo do CPC é realizado anualmente pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), com base em uma metodologia específica. É importante destacar que os cursos que não possuem um número mínimo de estudantes concluintes participantes do Enade não têm o CPC calculado, recebendo a classificação "Sem Conceito". A partir da edição de 2016, uma mudança significativa foi implementada no cálculo do CPC: cada curso de graduação, identificado por um código específico no Sistema e-MEC, passou a ter seu próprio conceito, independentemente dos outros cursos oferecidos pela mesma instituição de ensino superior (INEP, 2020.2).

O Índice Geral de Cursos (IGC) é um indicador utilizado para avaliar a qualidade das instituições de ensino superior. Ele é calculado a cada três anos e considera diversos fatores. Um dos principais é a média das notas dos cursos de graduação, considerando os últimos três anos. Além disso, o IGC leva em conta a qualidade dos programas de pós-graduação stricto sensu, avaliados pela CAPES, e a distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino. Ou seja, o IGC oferece um panorama geral da qualidade de uma instituição, considerando tanto a graduação quanto a pós-graduação (INEP, 2020.3).

Outros indicadores utilizados para avaliar a qualidade da educação no Brasil são: Média geral de notas; Índice de aprovação; Grau de evasão escolar: Este indicador é um dos principais reveladores de qualidade escolar; Nível de satisfação: Este indicador pode avaliar tanto o aluno quanto a comunidade escolar; Acesso e utilização da tecnologia: Este indicador é um dos principais apontadores de qualidade escolar; Participação em sala de aula e em eventos: Este indicador pode ser avaliado; Qualidade dos serviços prestados na escola: Este indicador pode ser avaliado; Média de alunos por turma, a taxa de distorção idade-série, e a adequação da formação docente.

Para auxiliar a construção dos Indicadores de Desempenho nas dimensões acesso, inclusão e permanência, será utilizado o modelo de construção de indicadores proposto pela ENAP no Guia Referencial Construindo e Analisando Indicadores. O modelo proposto possui 10 passos e está descrito na figura 3.

**Figura 3 - 10 passos para construir indicadores**



Fonte: Enap (2021)

Apesar de existirem outros modelos de construção de indicadores, esse modelo dos 10 passos proposto pela ENAP apresenta etapas importantes e que não podem deixar de serem observadas para que o indicador ou o sistema de indicadores seja considerado adequado aos objetivos da instituição. Além disso, evita erros básicos no estabelecimento de indicadores, como, por exemplo, indicadores sem metas, coleta de dados errada ou indicadores que não são utilizados pela gestão.

Os indicadores já existentes no IFSP, bem como os novos indicadores que serão propostos, poderão ser avaliados a partir dos 10 atributos constantes no quadro 4.

**Quadro 4. Atributos dos indicadores**

<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e ainda é útil aos tomadores de decisão?
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão?</b>

Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.
Simplicidade de comunicação	O público que irá ver e utilizar o indicador o entenderá facilmente?
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?

Fonte: Enap (2013)

Para que o indicador seja considerado adequado, ele depende de sua aderência a propriedades que garantam sua confiabilidade como medida de desempenho. Os atributos dispostos no quadro 4 não se constituem um rol exaustivo, mas foram destacadas características que, “se observadas, garantirão qualidade e efetividade aos indicadores elaborados” (Enap, 2021, p.12). É importante que essa validação seja realizada pelas partes interessadas no processo, pois, a validação final dos indicadores pela equipe interessada é essencial para que os indicadores representem o que a instituição deseja medir, alinhado a sua visão global (Enap, 2021).

Ainda, depois de ter sido validado com base nos atributos do quadro 4, o indicador precisa ser documentado. Essa documentação é feita a partir da ficha de documentação do indicador – FDI. O quadro 5 retrata os elementos que devem constar da ficha do indicador.

**Quadro 5 - Ficha de documentação do indicador**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Descreve a qual o objetivo estratégico institucional o indicador está associado
<b>Dimensão</b>	Relaciona a dimensão à qual o indicador está vinculado (acesso, inclusão, permanência)
Indicador	Nomeia o indicador de forma sucinta e clara
Descrição	Descreve de forma sucinta do objetivo do indicador.
Meta	Trata-se do número do indicador que representa o estado futuro de desempenho desejado.
Periodicidade de apuração	Define de quanto em quanto tempo há valor atualizado disponível para o indicador (ou para o conjunto de suas variáveis). Deve ter como base racional a frequência com que os dados são coletados.
Prazo máximo para apuração	Define, dentro do período de apuração, o tempo máximo para que o indicador seja apurado.
Responsabilidade pela apuração	Trata-se da unidade organizacional responsável pela apuração do indicador.

Fonte de dados	Define a fonte de origem dos dados para o cálculo do indicador.
Fórmula de cálculo	Descreve a fórmula matemática que representa o modo de calcular o indicador, a partir das suas variáveis.
Como apurar o indicador	Detalha o passo a passo da fórmula de cálculo do indicador.
O que o indicador mostra	Define precisamente para que propósitos ou fins determinados o indicador é utilizado.
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Detalha o que pode causar um resultado abaixo do esperado em relação à meta do indicador.
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Descreve qual o impacto se a meta não for atingida.
Polaridade	Definir o sentido desejado de variação do indicador em termos do desempenho esperado. É dividido em “quanto maior, melhor”, “quanto menor, melhor” e “não se aplica”.
Forma de disponibilização do indicador	Descreve a forma de disponibilização do indicador ou dos dados necessários para calculá-lo (links de acesso ao indicador, comunicação administrativa, publicações, pesquisas, entre outros).

Fonte: Adaptado de Enap (2021)

Essa catalogação de todos os indicadores que são monitorados pela instituição é importante para que a apuração do indicador seja realizada de forma correta, garantindo assim que o indicador crie uma série histórica que servirá de parâmetros de comparação ou registros de aprendizado.

Após trabalhar os conceitos gerais na fundamentação teórica e a fim de adentrar a conceitos mais direcionados ao objeto da pesquisa, o capítulo 2 abordará a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais, voltando-se para o Instituto Federal de São Paulo.

## **CAPÍTULO 2. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NOS INSTITUTOS FEDERAIS**

A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e perpassa todos os níveis da educação nacional. No entanto, é voltada essencialmente para jovens e adultos e sua principal finalidade é preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade, (Brasil, 2023).

Ao longo dos anos, a educação profissional no Brasil sofreu várias modificações, tendo sido construída a partir de processos distintos relacionados ao contexto de cada época. Considerando que a educação no Brasil sempre esteve ligada à economia, a cada novo governo havia modificações nos programas educacionais, incluindo a educação profissional. Além do governo, outros atores, como a Igreja Católica, os sindicatos e o setor privado tiveram papel importante no desenvolvimento da educação profissional (Castro, Cunha Junior, 2020).

Para este trabalho, utilizaremos um Instituto Federal que é uma importante instituição que oferta Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio e faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que é composta por diversas instituições espalhadas pelo Brasil. Criada em 2008, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a RFEPCT é composta por 64 instituições, sendo 38 Institutos Federais (IF's), 2 CEFET's, 22 escolas técnicas vinculadas a universidades, 1 universidade tecnológica (UTFPR) e o Colégio Pedro II.

Os Institutos Federais (IF), que, conforme já exposto, fazem parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são organizados em estrutura *multicampi* e têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada (Brasil, 2008). Os 38 institutos federais, espalhados por todos os estados da federação, possuem um total de 675 *campi*. Em março de 2024, o Governo Federal anunciou a criação de mais 100 novos *campi* em todo o Brasil, sendo 12 deles no estado de São Paulo. Somando-se às novas unidades, serão 785 *campi* espalhados pelo Brasil. (Brasil, 2024).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo é conhecido por sua excelência no ensino público gratuito de alta qualidade. Suas atividades tiveram início em 1909 como Escola de Aprendizes Artífices e a instituição passou por várias mudanças de nome,

sendo posteriormente chamada de Escola Técnica Federal de São Paulo e depois Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

Com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação por meio da Lei Federal nº 11.892/08, o IFSP passou a ter o mesmo status que uma universidade, adquirindo autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Além de focar no ensino, o instituto também passou a se dedicar à pesquisa e à extensão (IFSP, 2024).

Atualmente, o IFSP é composto por uma reitoria e 41 *campi* espalhados por todo o Estado de São Paulo, capital e interior; isso o torna o maior instituto federal do País, em número de *campi*, e chegará ao total de 53 *campi* ao final da expansão.

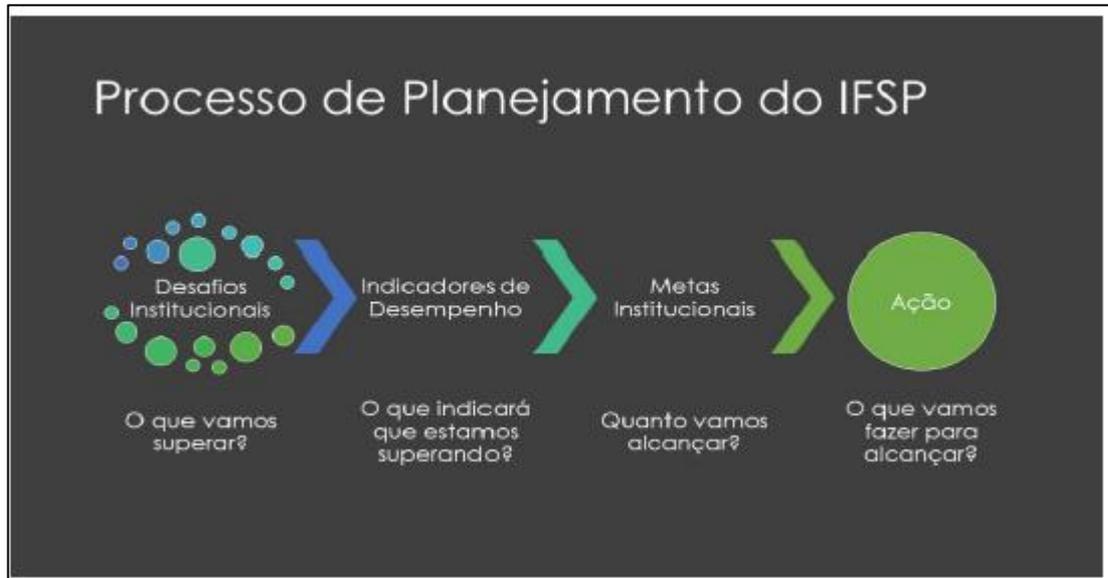
Sendo um importante instrumento de oferta de educação pública, gratuita e de qualidade (Brasil, 2024a), não apenas para o nível médio técnico, mas também ofertando cursos de graduação e pós-graduação, além da expansão de números de matrículas, é importante manter a qualidade da oferta deste ensino. Para garantir a qualidade, é necessário que haja acompanhamento por meio de indicadores que têm como objetivo auxiliar o acompanhamento do cumprimento das metas, a identificação de progressos, melhorias na qualidade, a correção de problemas e a identificação de necessidades de mudança.

Conforme vimos no capítulo anterior, indicadores “são instrumentos de medição que fornecem informações sobre os resultados institucionais” (IFSP, 2019, p.147) e são essenciais para, dentre outras coisas, garantir a transparência e a prestação de contas no setor educacional, assegurando que recursos sejam utilizados de forma eficiente e eficaz para promover o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. Nos institutos federais existem alguns indicadores que são acompanhados anualmente, especialmente após a auditoria realizada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) que propôs diversos indicadores de gestão que deveriam ser acompanhados por todas as instituições que compõem a RFEPCT (Acórdão 506/2013, TCU).

Além dos indicadores propostos pelo TCU, o Instituto Federal de São Paulo propõe em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) outros indicadores de Desempenho (ID). O processo de construção dos ID é feito por meio de elaboração coletiva a partir de Desafios Institucionais (DI), que são “um propósito a ser realizado pela instituição e, para tanto, indicadores, metas e iniciativas devem ser vinculados a eles para o acompanhamento,

contribuição e superação do desafio “(IFSP, 2019, p.146). A seguir, a figura 4 demonstra o processo de construção dos DI.

**Figura 4 - Processo de concepção do plano de desafios institucionais**



Fonte: IFSP (2019)

Os indicadores de Desempenho são constituídos por meio de uma elaboração participativa e, posteriormente, outros elementos que são importantes para o acompanhamento e avaliação dos resultados obtidos, são incorporados passando assim a compor o plano de ação do IFSP para superação dos desafios.

No entanto, esses desafios institucionais, que são acompanhados por meio de indicadores que estão descritos no PDI do IFSP, não englobam todas as dimensões que merecem atenção numa instituição de ensino, especialmente aquelas dimensões que dizem respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Acompanhar as dimensões de acesso, inclusão e permanência numa instituição de ensino é essencial para garantir a equidade e a qualidade da educação oferecida. O monitoramento do acesso garante que diferentes grupos, especialmente os historicamente marginalizados, tenham a oportunidade de ingressar nas instituições, promovendo uma democratização do conhecimento. A inclusão, por sua vez, vai além do simples ingresso, trata-se de criar um ambiente acolhedor e adaptado às necessidades diversas dos estudantes, permitindo que todos participem de forma plena e significativa. Já a permanência é fundamental para que esses estudantes não apenas ingressem, mas também consigam concluir seus estudos, o que requer políticas que ofereçam suporte emocional, financeiro e acadêmico. A ausência de uma dessas dimensões pode resultar em exclusão e desigualdades profundas, perpetuando

ciclos de marginalização. Portanto, o acompanhamento dessas três dimensões de forma integrada permite às instituições promoverem uma educação mais justa, eficiente e alinhada com os princípios de justiça social e igualdade de oportunidades, essencial para a formação de cidadãos críticos e capacitados para contribuir com a sociedade. Diante disso, apresentaremos a seguir como essas dimensões são trabalhadas no Instituto Federal de São Paulo.

## **2.1 Indicadores para Avaliação da Qualidade na Educação Profissional e Tecnológica de nível médio**

Até pouco tempo atrás, media-se a qualidade de um sistema educativo com base apenas em indicadores de acesso e permanência na escola, tais como matrícula, cobertura, repetência, evasão, anos de estudo etc. O acesso à educação formal era limitado e a população com menos recursos estava praticamente excluída do sistema, quando muito, permanecia alguns anos na escola. “O acesso e a permanência no sistema eram considerados sinônimos de aquisição de conhecimento e das competências básicas” (Castro, 2009, p. 6). Na educação básica brasileira, há, atualmente, o SAEB que se propõe avaliar a qualidade da educação oferecida aos alunos das escolas estaduais e municipais. Já em relação à Educação Profissional e Tecnológica, não há um sistema que atenda às especificidades dessa modalidade, havendo apenas “programas e ações em andamento na SETEC com o fito de fortalecer e desenvolver a educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino” (Pereira e Alcântara, 2020, p.9). Um dos programas citados por Pereira e Alcântara é a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) que apresenta apenas informações estatísticas, por meio de indicadores da Rede Federal.

Apesar de não ser um sistema de avaliação, a PNP

é caracterizada como um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação dos indicadores e estatísticas da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo como objetivo integrar dados e monitorar indicadores referente ao corpo docente, discente, técnico administrativo e de gastos financeiros das unidades (Martins, Santos e Azevedo, 2024, p.7).

A PNP se tornou um importante instrumento na coleta de dados para o monitoramento da Rede Federal, pois disponibiliza dados de todas as instituições que compõem a RFEPCT e proporciona aos gestores a possibilidade de avaliar o desempenho de sua instituição em comparação com os pares, podendo ainda fazer essa comparação com instituições que possuam características semelhantes às suas, ou que estão localizadas na mesma região.

## 2.2 Indicadores para avaliação da Qualidade no IFSP

O documento institucional em que o IFSP apresenta à sociedade seu planejamento para um período de quatro anos, incluindo suas metas e objetivos, além do plano de ação para alcançá-los, é conhecido como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

No PDI pode-se acessar a missão do IFSP que foi descrita como “Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e **contribua para a inclusão social**, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento (grifo nosso) (IFSP, 2019). O IFSP tem ainda, como um de seus valores descritos no PDI, a inclusão social que deve ser “pautada na igualdade, respeito, solidariedade, na participação igualitária de todos na escola e na sociedade” (IFSP, 2019).

O IFSP (2019) possui uma Política de Ações Afirmativas que visa propor

medidas especiais para **o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes**, em todos os cursos oferecidos pelo IFSP, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, quilombolas, público-alvo da educação especial, imigrantes, mulheres, transexuais, travestis, transgêneros e oriundos de escolas públicas (grifo nosso) (IFSP, 2019, p.239).

Nessa mesma linha, o IFSP possui ainda o Programa de assistência estudantil, que,

em consonância com o PNAES, tem os seguintes objetivos: **democratizar as condições de permanência** dos estudantes regularmente matriculados no IFSP, minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão, em todos os níveis de escolaridade, pelos estudantes, **reduzir as taxas de evasão e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação** (grifo nosso) (IFSP, 2019, p.261).

Todas essas políticas, programas e objetivos para serem alcançados são transcritos por meio de Desafios Institucionais (DI), que são traduzidos em indicadores de Desempenho que compõem as metas e o plano de ação para alcançá-los. Entretanto, vale ressaltar que os desafios enfrentados pelas organizações, especialmente aquelas voltadas para a educação pública, são bastante complexos. Por isso, é essencial estabelecer prioridades e concentrar-se em ações que sejam colaborativas e estejam bem alinhadas com todos os públicos interessados na instituição (IFSP, 2019).

Os quadros 6 e 7 representam o desafio institucional que trata da dimensão Permanência no IFSP, contendo os indicadores a serem acompanhados, os objetivos, a ação institucional, além das áreas da instituição que são responsáveis por sua execução.

**Quadro 6 – Indicadores de desempenho Permanência e Êxito**

Desafio Institucional	Descrição do desafio	Indicador de Desempenho
<b>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante</b>	Desenvolver uma formação inclusiva, baseada na educação integral do cidadão, visando ampliar a participação dos alunos no mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento econômico e social das regiões	2.1 Índice de permanência;
		2.2 Índice de êxito;
		2.3 Índice de participação dos alunos no mundo do trabalho;
		2.4 Índice de participação dos egressos no mundo do trabalho.

Fonte: Adaptado de IFSP (2019)

O quadro 6 apresenta o desafio institucional que está mais alinhado ao objetivo dessa pesquisa, demonstrando, ainda, os indicadores de Desempenho que devem ser acompanhados para atingir o objetivo inserido no desafio.

**Quadro 7 – Desafio Institucional Permanência e Êxito**

Desafio Institucional	Objetivo Específico	Ação institucional	Área responsável	Articulação
<b>2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante</b>	Manter e ampliar os programas de permanência e êxito dos estudantes	Programa Assistência Estudantil – PAE;	PRE	Reitoria e Campus
		Programa Cultura Extensionista (Programa de Apoio a Ações de Extensão)	PRX	Reitoria e Campus
		Programa de Arte, Cultura, Esporte e Lazer	PRX	Reitoria e Campus
		Programa Permanência e Êxito	PRE	PRA-DIE; PRX e PRP
	Implementar políticas institucionais destinadas a oferecer igualdade de oportunidade de acesso e permanência a todos e todas no IFSP, voltadas para grupos sociais marginalizados na sociedade com recorte histórico e atual	Programa Qualidade de vida dos discentes	PRE	Reitoria e Campus
			PRX	Reitoria e Campus

Fonte: Adaptado de IFSP (2019)

A partir do DI “Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante”, o quadro 7 apresenta os objetivos a serem atingidos, qual ação institucional deve ser tomada para atingir cada objetivo proposto, além da área responsável, ou seja, qual pró-reitoria é responsável pela execução da ação e se a ação exige articulação entre áreas da reitoria ou entre a reitoria e os *campi* do IFSP.

Como pode-se observar nos quadros 6 e 7, não há, no IFSP, Indicadores de Desempenho que tratem das dimensões acesso e inclusão, sendo permanência a única dimensão contemplada no PDI com um indicador de acompanhamento e previsão de ações institucionais nessas dimensões, havendo, portanto, necessidade de ampliação dessa discussão, considerando a relevância das temáticas no cenário atual.

Já no PDI (2024-2028), aprovado pela Resolução Normativa IFNP N° 42, de 27 de agosto de 2024, constam os seguintes objetivos estratégicos da instituição, objetivos esses que foram construídos em alinhamento com as perspectivas estratégicas do CONIF:

1. Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade.
2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.
3. Fortalecer a imagem do IFSP.
4. Construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.
5. Aperfeiçoar os sistemas informatizados e a governança do IFSP.
6. Promover melhores condições de trabalho e qualidade de vida para os servidores.
7. Adequar a utilização dos recursos às ofertas dos cursos atuais e futuros.

Apesar de todos os objetivos terem aderência com as dimensões acesso, inclusão e permanência, dois deles, a saber: Defender a educação profissional e tecnológica e do ensino superior públicos, gratuitos e de qualidade; e, Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante, estão diretamente relacionados com as dimensões supracitadas. Na análise do PDI, foi identificado que, apesar de conter vários indicadores de Desempenho, apenas um deles está diretamente ligado ao objetivo estratégico número 1 e 2, o Percentual de Evasão dos Cursos — %EVC. O cálculo para a obtenção do indicador foi descrito na fórmula:

$$\%EVC = \frac{Eifsp (\%)}{Erfepct (\%)} \times 100$$

Onde:

**EVC** = Taxa de Evasão dos cursos.

**Eifsp** = Taxa de Evasão dos cursos do IFSP.

**Erfepct** = Taxa de Evasão dos cursos da RFEPCT.

Todos os dados para a obtenção do indicador são retirados da Fonte Plataforma Nilo Peçanha. A meta do indicador, conforme descrito é: atingir uma taxa de evasão inferior à média de evasão apresentada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT).

### CAPÍTULO 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos ou os métodos utilizados para investigar as dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil e a criação de indicadores de Desempenho na educação básica, com foco nessas dimensões que fazem parte dos processos de ingresso estudantil.

Para Marconi e Lakatos (2017),

método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (Marconi e Lakatos, 2017, p.91).

A partir da definição de Marconi e Lakatos (2017), o caminho traçado para o desenvolvimento do projeto se iniciou pela revisão sistemática da literatura, perpassando, transversalmente, todo o conteúdo.

Com relação ao tipo, trata-se de pesquisa de natureza aplicada, pois busca desenvolver indicadores de Desempenho nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil.

Quanto à abordagem, esta pesquisa é classificada como qualitativa, já que “utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p.33).

A coleta foi realizada em dois sistemas de dados do Instituto Federal de São Paulo, o Nandu, que gerencia o processo de ingresso dos novos alunos, e o SUAP, que é o sistema de gerenciamento acadêmico. Para o tratamento de dados, foi utilizado o Microsoft Excel como subsídio às análises estatísticas. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois visa identificar e estruturar indicadores relevantes para a avaliação da qualidade educacional nesses aspectos.

A ausência de indicadores que representem de forma adequada as dimensões de acesso, inclusão e permanência configurou-se como o ponto de partida deste estudo. Tal lacuna evidencia a dificuldade das instituições em realizar o monitoramento e o controle efetivo desses aspectos, comprometendo a formulação de políticas e ações direcionadas à melhoria da permanência estudantil. Nesse contexto, emergiu a necessidade de identificar e propor indicadores que possibilitem o acompanhamento sistemático dessas dimensões, contribuindo para a qualificação da gestão educacional, diante da situação problema, tem-se como objetivo

geral identificar e propor indicadores de mensuração e monitoramento da educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil no IFSP.

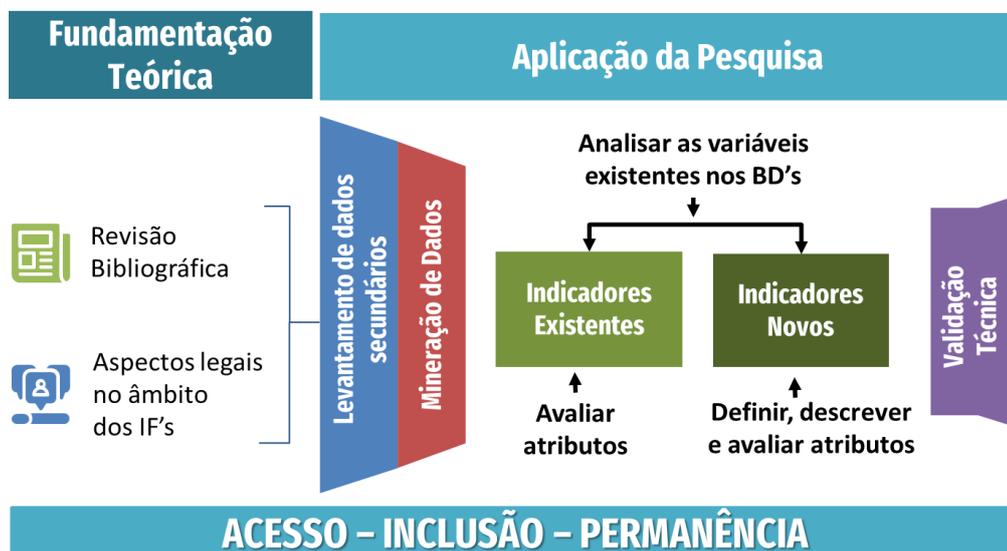
Para atingir o objetivo geral, foram elaborados quatro objetivos específicos. O primeiro objetivo específico foi realizar uma revisão bibliográfica das principais produções científicas que abordam as temáticas mais importantes envolvendo o objetivo do estudo. No Capítulo 1, a revisão sistemática perpassou os conteúdos: Qualidade; avaliação da qualidade que se desdobrou em; Indicadores, processo de construção de indicadores. O capítulo 2 abordou a Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais. Para esta revisão e já atendendo ao segundo objetivo específico da pesquisa, foram analisados os documentos referentes à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os documentos internos do IFSP, a fim de identificar a missão, valores, objetivos e metas do IFSP. Além disso, na avaliação dos documentos, buscou-se identificar os conteúdos acerca dos temas pertinentes ao estudo, ou seja, acesso, inclusão e permanência estudantil, bem como os indicadores de monitoramento do IFSP e seu processo de construção.

Após a revisão bibliográfica, com o propósito de cumprir com o terceiro objetivo específico, foi analisada a plataforma de monitoramento de dados do IFSP e como esta contempla os indicadores de Desempenho.

Por último, foram propostos indicadores de Desempenho que abrangem as dimensões acesso, inclusão e permanência, atendendo ao quarto objetivo específico da pesquisa.

A figura 5 sintetiza as etapas que foram seguidas para a realização da pesquisa.

Figura 5 - Etapas da pesquisa



Conforme demonstrado na figura 5, para a realização da pesquisa, inicialmente foi elaborada uma revisão bibliográfica a fim de identificar os principais conceitos que foram trabalhados na fundamentação teórica, bem como uma revisão nos documentos do IFSP com objetivo de identificar indicadores nas dimensões acesso, inclusão e permanência estudantil. A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2024, nos periódicos Capes e na Plataforma Dimension. Na sequência, foram analisadas as informações disponíveis nos sistemas de gerenciamento do IFSP, a fim de identificar possíveis dados que, alinhados com os objetivos e metas do IFSP, poderiam ser transformados em indicadores de Desempenho.

### **3.1 Natureza e Abordagem da Pesquisa**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada. Segundo o entendimento de Gil (2019), a pesquisa aplicada abrange estudos elaborados com a finalidade de solucionar problemas identificados no âmbito das sociedades em que estão inseridos. Geralmente, esses problemas surgem de contextos profissionais e podem ser propostos pela própria instituição, com o objetivo de que o pesquisador resolva uma situação específica.

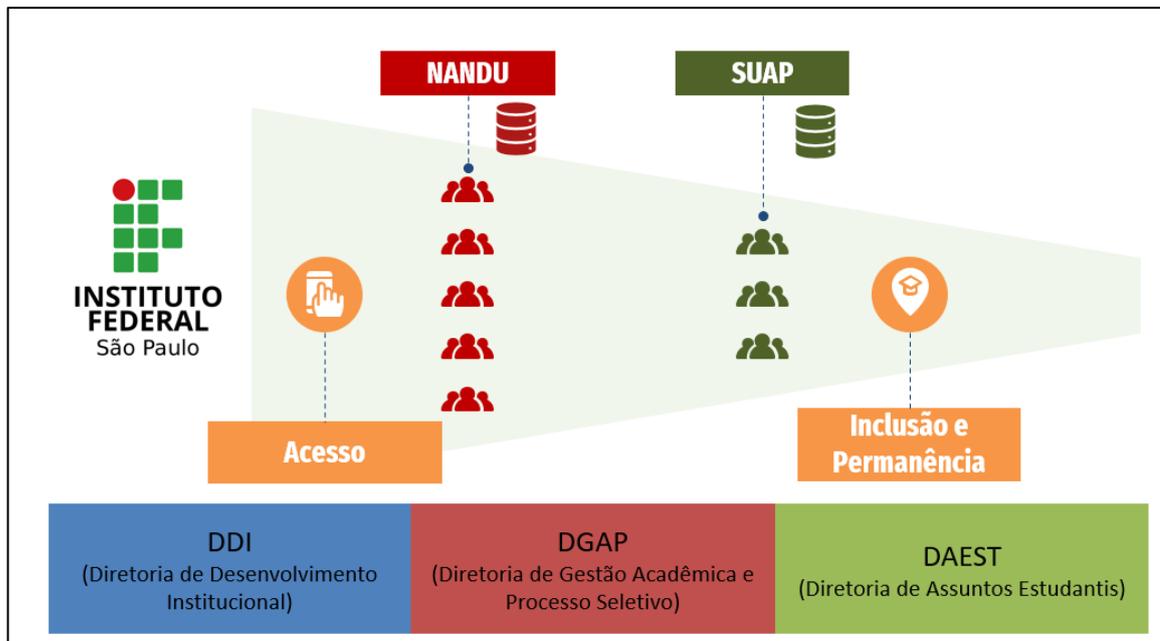
Em relação à abordagem, Sampieri, Collado e Lucio (2013) consideram que as pesquisas podem ter enfoque quantitativo, enfoque qualitativo ou enfoque misto. O “enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p.30). Já o “enfoque qualitativo utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p.33). Por fim, o “enfoque misto é a “combinação do enfoque quantitativo e do qualitativo” (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p.29). Diante disso, esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno que se submete a uma análise. Nesse sentido, o estudo analisará documentos e o sistema de monitoramento estratégico, tático e operacional nas dimensões de acesso, inclusão e permanência do IFSP, a fim de descrever suas características e propriedades.

### 3.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em dois sistemas de dados do Instituto Federal de São Paulo, o Nandu, que gerencia o processo de ingresso dos novos alunos e o SUAP que é o sistema de gerenciamento acadêmico, com o objetivo de avaliar e descrever as propriedades dos indicadores.

Os dados foram obtidos a partir de solicitação via acesso à informação e não conterá informações que possam identificar os participantes. A amostra da pesquisa é probabilística, pois todos os elementos do universo têm a mesma chance de serem selecionados, com amostragem aleatória simples, definida por acessibilidade da pesquisadora. A figura 6 retrata essa relação.

Figura 6 - Sistemas, dimensões e diretorias do IFSP



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Conforme pode ser observado na figura 6, o sistema Nandu, que é o sistema responsável pelo gerenciamento dos processos seletivos para ingresso nos cursos do IFSP, ou seja, o processo de acesso ao IFSP, forneceu as variáveis para elaboração de indicadores na categoria acesso. Do SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública, sistema responsável, dentre outras funções, por todo o gerenciamento acadêmico dos alunos, desde o processo de matrícula, até a diplomação, incluindo todo o acompanhamento acadêmico ao longo da trajetória do aluno, foram coletadas as variáveis que poderiam ser utilizadas para fazer o monitoramento por meio de indicadores e assim, a partir das dos dados já disponíveis no sistema, analisar os indicadores existentes, bem como elaborar a proposição de novos indicadores nas dimensões acesso (pois

o acesso só é concretizado com a matrícula do candidato), inclusão e permanência. Nesse processo de monitoramento e controle desses indicadores, três diretorias do IFSP estão ligadas diretamente. A Diretoria de Gestão Acadêmica e Processo Seletivo - DGAP é responsável pelo gerenciamento do sistema Nandu e da Gestão Acadêmica do sistema SUAP e ficou responsável pelo fornecimento do banco de dados, além de fazer o acompanhamento dos indicadores de Acesso, em caso de implementação das propostas. A Diretoria de Assuntos Estudantis – DAEST é responsável pelas ações de assistência estudantil e deverá ser a área de referência para monitoramento dos indicadores de Inclusão e Permanência, caso sejam incorporados ao monitoramento IFSP. Já a Diretoria de Desenvolvimento Institucional – DDI é responsável pelo sistema de gestão à vista do IFSP. Além de ser responsável pela construção e acompanhamento das ações previstas no PDI, é responsável pela criação dos painéis de monitoramento, por meio do Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade - NIS. Para além de acompanhamento pelas áreas responsáveis, o produto deste trabalho será apresentado como proposta de inclusão no sistema de monitoramento de indicadores do IFSP, bem como inclusão desses novos indicadores do PDI do IFSP.

### **3.3 Tratamento dos dados**

Para o tratamento de dados foi utilizado o Microsoft Excel como subsídio às análises estatísticas. A estatística descritiva foi utilizada com o objetivo de descrever os dados, identificando padrões, tendências e outras características que sejam relevantes para atingir o objetivo da pesquisa. Já a partir da estatística inferencial, que é a área da estatística que se dedica a fazer generalizações sobre uma população a partir de uma amostra, vai possibilitar fazer inferências sobre características da população a partir da análise de amostras.

O tratamento de dados se deu em duas etapas: em um primeiro momento foram avaliados os indicadores de Desempenho já existentes no ISFP, a fim de selecionar aqueles que poderiam compor as dimensões trabalhadas neste estudo (acesso, inclusão e permanência estudantil). Os indicadores já existentes foram avaliados a partir dos 10 atributos propostos pelo Enap. Os indicadores foram avaliados quanto a sua utilidade, representatividade, confiabilidade metodológica, confiabilidade da fonte, disponibilidade, economicidade, simplicidade de comunicação, estabilidade, tempestividade e sensibilidade. Essa avaliação teve o objetivo de identificar o grau de aderência do indicador às propriedades avaliadas que caracterizam uma boa medida de desempenho.

Além da avaliação dos atributos, foi elaborada uma ficha de documentação do indicador – FDI, com a descrição dos indicadores, em que constam, além do nome do indicador, elementos importantes para que este indicador possa ser apurado de maneira correta. Os elementos descritos foram: A qual objetivo estratégico está vinculado, a qual dimensão pertence, qual a meta, a periodicidade de apuração, prazo máximo para apuração, ou seja, qual a data limite para a apuração do indicador, a responsabilidade pela apuração, qual a fonte de dados, qual a forma de coleta de dados, a explicação de como apurar o indicador, o que o indicador mostra, além de informações sobre o que pode causar um resultado aquém da meta e qual o impacto de um resultado aquém da meta.

Após a análise estatística, as variáveis identificadas como passíveis de acompanhamento foram avaliadas com o objetivo de propor indicadores. Essas etapas estão descritas na próxima seção, processo de construção dos indicadores.

### 3.4 Processo de construção dos indicadores

A elaboração de novos indicadores nas dimensões acesso, inclusão e permanência estudantil, bem como a revisão dos indicadores já existentes, seguiu o passo a passo conforme figura 7.

**Figura 7 - Passo a passo para construção de indicadores**

	Selecionar objetivo(s) estratégico(s) e suas metas alinhadas com as dimensões.	
<b>Dimensões Acesso; Inclusão; Permanência.</b>	Analisar as fontes de dados primários disponíveis (NANDU E SUAP).	
	Indicadores Existentes	Identificar/ propor critérios e procedimentos.
		Avaliar a qualidade do indicador existente.
		Elaboração da Ficha de Documentação do Indicador (FDI)
	Novos Indicadores	Levantar as variáveis para formação dos indicadores.
		Construir os novos indicadores e seus atributos.
		Validar os indicadores.
	Sugerir procedimento padrão para coleta, tratamento e monitoramento dos indicadores no sistema IFSP, por meio da elaboração da Ficha de Documentação do Indicador (FDI).	
	Sugerir que os indicadores sejam inseridos nos painéis de monitoramento institucional do IFSP e PDI.	

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Esse passo a passo foi utilizado tanto para elaboração de novos indicadores quanto para fazer a revisão dos indicadores já existentes a fim de identificar possíveis melhorias.

Para a construção de novos indicadores, inicialmente foi realizada uma reunião com o diretor da DDI que indicou que o NIS - - Núcleo de Inteligência e Sustentabilidade seria o mais indicado para prestar as informações sobre os indicadores no IFSP, pois esse núcleo tem por finalidade assessorar a instituição em decisões estratégicas, desenvolvendo a inteligência e a sustentabilidade institucional. Diante disso, foi realizada uma reunião no dia 18 de dezembro com um docente que faz parte do NIS e que possui formação na área de Sociologia, com Doutorado em Educação. A reunião teve o objetivo de fazer um alinhamento para que a proposta dos novos indicadores estivesse de acordo com o que o IFSP, por meio do NIS, está buscando demonstrar. Na reunião, foi disponibilizada uma relação de variáveis que são passíveis de serem monitoradas e poderiam ser usadas para criação dos indicadores. A comunicação com a área continuou por meio do uso do aplicativo de mensagem WhatsApp.

Algumas variáveis apresentadas não são facilmente extraídas do sistema e exigem manipulação manual, portanto, não foram utilizadas neste trabalho. Com base nas variáveis disponibilizadas pelo NIS, foi elaborada a proposta de novos Indicadores de Desempenho nas dimensões acesso, inclusão e permanência estudantil e o processo de construção seguiu os seguintes passos:

- 1º - Identificação dos objetivos estratégicos do IFSP e seleção dos mais aderentes ao tema em estudo;
- 2º - Análise das variáveis disponíveis nos sistemas Nandu e SUAP, bem como as variáveis disponibilizadas pelo NIS;
- 3º - Separação das variáveis que poderiam ser utilizadas para compor os indicadores em cada uma das dimensões trabalhadas (acesso, inclusão e permanência);
- 4º - Elaboração da proposta dos indicadores com base nas variáveis selecionadas;
- 5º - Análise e validação dos indicadores propostos utilizando a ficha de avaliação do indicador (anexo A);
- 6º - Catalogação do indicador utilizando a FDI.

Conforme demonstrado acima, no processo de criação de novos indicadores foram utilizados, como critério de avaliação, os atributos que constam no anexo A – Avaliação de Indicadores, ou seja, os indicadores foram avaliados para identificar se são adequados aos

objetivos da instituição por meio da sua utilidade, representatividade, confiabilidade metodológica, confiabilidade da fonte, disponibilidade, economicidade, simplicidade de comunicação, estabilidade, tempestividade e sensibilidade.

A validação dos indicadores ocorreu a partir das três diretorias que estão ligadas ao processo de construção dos indicadores de acesso inclusão e permanência, a saber: DDI, DGAP e DAEST. Foi criado um formulário, apêndice A, para que fosse feita a validação. Importante esclarecer que o formulário não permite a identificação dos participantes, pois não há coleta de nenhuma informação pessoal, tampouco possui dados sensíveis, portanto não houve necessidade de aprovação do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. O questionário foi enviado às diretorias citadas para que fosse validado por, pelo menos, um membro de cada setor. O questionário foi respondido por um servidor da área de ensino, um da área de assuntos estudantis e um de desenvolvimento institucional.

Já a descrição do indicador, realizada por meio da FDI, anexo B, teve o objetivo de fazer a catalogação do indicador, utilizando os seguintes elementos: objetivo estratégico ao qual o indicador está vinculado; dimensão; nome do indicador; descrição; meta; periodicidade de apuração; prazo máximo para apuração; responsabilidade pela apuração; fonte de dados; forma de coleta de dados; como apurar o indicador; o que o indicador mostra; o que pode causar um resultado aquém da meta; qual o impacto de um resultado aquém da meta; polaridade e, forma de disponibilização do indicador. Essa catalogação é importante para garantir que não haja erro na apuração do indicador.

## **CAPÍTULO 4. ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES**

Neste capítulo são apresentados os dados coletados ao longo da pesquisa, bem como as análises necessárias com o objetivo de responder as questões que nortearam a pesquisa, que foram: – Existem indicadores no IFSP para monitorar a educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência no IFSP? – Se existem, quais são os indicadores? – Se não existem, quais indicadores que podem ser propostos, à luz dos aspectos legais e dos sistemas de monitoramento já existentes na instituição? Tendo como objetivo geral identificar e propor indicadores de mensuração e monitoramento da educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil no IFSP.

### **4.1 Análise dos indicadores existentes**

A análise iniciou com a pesquisa documental nos documentos do IFSP a fim de identificar o que traziam sobre acesso, inclusão e permanência no IFSP, além de avaliar os indicadores de Desempenho nessas dimensões. Os principais documentos internos analisados foram:

- Lei 11.892, de 28 de dezembro de 2008 – Que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;
- Resolução nº 8, de 4 de fevereiro de 2014 – Aprova o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- Portaria Normativa Nº 109/2024 - IFSP, de 8 de agosto de 2024 - Aprova o Regimento Geral da Reitoria e dos Campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP;
- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023;
- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024-2028;
- Resolução nº 41/2015/IFSP - Altera a Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- Resolução nº 42/2015/IFSP - Altera a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil (PAE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

O resultado demonstrou que existe uma preocupação com questões de acesso, inclusão permanência estudantil, mas não evidencia formas ou ações de monitoramento e controle dessas dimensões, com exceção do indicador estratégico de ensino **Percentual de Evasão dos Cursos**.

Diante disso, o indicador **Percentual de Evasão dos Cursos** foi analisado a fim de identificar se estava adequado ao uso ao qual se destina. A avaliação ocorreu por meio da ficha de avaliação do indicador, conforme demonstrado no quadro 8.

**Quadro 8 - Avaliação qualitativa do indicador: Percentual de Evasão dos Cursos**

<b>AVALIAÇÃO DE INDICADORES</b>		
<b>Indicador: Percentual de Evasão dos Cursos</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Existente ( X ) Indicador Novo ( )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Permanência</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim, já que o objetivo é medir a taxa de evasão dos cursos
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações prestadas pelas instituições
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados são extraídos da PNP, que tem acesso aberto.
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis em formato aberto
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 21/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2025

Após análise da qualidade do indicador, por meio do quadro 8, ficou demonstrado que o indicador é adequado, tendo em vista que todos os atributos sinalizaram a adequação do indicador. Nesse sentido, não há melhorias a serem propostas para o indicador Percentual de

Evasão dos Cursos. A ficha de validação passou por análise e chancela de um servidor da Pró-reitoria de Ensino, área que é responsável pelo acompanhamento do indicador. Essa validação aconteceu em reunião no dia 21 de fevereiro.

Tendo em vista que não foram evidenciadas informações importantes para coleta e monitoramento do indicador, e para que o indicador acompanhasse o mesmo padrão de construção dos indicadores propostos, foi elaborada a ficha de documentação do indicador (FDI), para o indicador Percentual de Evasão dos Cursos, conforme quadro 9.

**Quadro 9 – Ficha de documentação do indicador: Percentual de Evasão dos Cursos — %EVC**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Permanência
Indicador	Percentual de Evasão dos Cursos — %EVC
Descrição	Atingir uma taxa de evasão inferior à média de evasão apresentada na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT).
Meta	Reduzir em 5% a evasão nos cursos nos próximos 4 anos
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março
Responsabilidade pela apuração	Pró-reitoria de Ensino
Fonte de dados	Plataforma Nilo Peçanha
Fórmula de cálculo	$\%EVC = Eifsp (\%) / Erfepct (\%) \times 100$
Como apurar o indicador	Taxa de Evasão dos cursos do IFSP dividido pela Taxa de Evasão dos cursos da RFEPCT multiplicado por cem.
O que o indicador mostra	A taxa de evasão dos cursos do IFSP em relação à taxa de evasão dos cursos da RFEPCT.
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Altos índices de evasão nos cursos do IFSP
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Ineficiência em manter os alunos nos cursos.
Polaridade	Quanto menor, melhor
Forma de disponibilização do indicador	Publicação via painel de monitoramento do IFSP

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Como é possível notar, com os dados catalogados, o monitoramento do indicador fica mais fácil, visto que a ficha contém todas as informações essenciais para o acompanhamento do indicador e a responsabilidade por sua apuração. Com a documentação, esse processo se torna mais impessoal, sendo ligado ao setor e não a uma pessoa.

## 4.2 Proposta de novos indicadores

Para a construção de novos indicadores nas dimensões acesso, inclusão e permanência, inicialmente foi realizada uma reunião com uma integrante do NIS. A conversa teve o objetivo de identificar como o Núcleo está trabalhando a construção de indicadores, além de verificar se

já há proposta em andamento para novos indicadores nas dimensões trabalhadas. O NIS informou que já levantaram uma série de variáveis que podem ser usadas na construção de novos indicadores de monitoramento e algumas propostas de indicadores. As variáveis levantadas pelo NIS constam no quadro 10.

**Quadro 10. Relação de variáveis disponíveis no SUAP**

<b>Variáveis</b>		
Ano Letivo de Integralização	Matriz	Transtorno
Ano Letivo de Previsão de Conclusão	Meio de Transporte	Turma
Ano de Conclusão do Ensino Anterior	Modalidade	Turno
Ano de Ingresso	Município de Residência	Zona Residencial
Bairro	Município de Residência (Código IBGE)	Último Período Letivo
Campus	Nacionalidade	Prática Profissional Pendente
Cidade	Naturalidade	Colação de Grau Pendente
Convênio	Naturalidade (Código IBGE)	Atividades Complementares Pendentes
Cota MEC	Natureza de Participação	Carga-Horária de TCC Pendente
Cota Sistec	Necessidade Especial	Carga-Horária de Prática Profissional Pendente
Código Curso	Nº da Pasta	Registro de TCC Pendente
Código Educacenso	Nível de Ensino	Carga-Horária de Seminário Pendente
Data da Colação	Nível de Ensino Anterior	Carga-Horária Eletiva Pendente
Data da Defesa do TCC	País de Origem	Carga-Horária Optativa Pendente
Data de Conclusão de Curso	Percentual de Progresso	Carga-Horária Obrigatória Pendente
Data de Conclusão do Intercâmbio	Período Atual	Registro do ENADE
Data de Integralização	Período Letivo de Integralização	Tipo do Procedimento
Data de Matrícula	Período de Ingresso	Data do Procedimento
Data de Nascimento	Polo	Motivo do Procedimento
Deficiência	Renda Bruta Familiar (R\$)	ACM_A PÉ
Descrição do Curso	Renda Per Capita	ACM_TRANSPORTE LOCADO
Diretoria	Sexo	ACM_AUTOMÓVEL
Estado	Situação no Curso	ACM_TRANSPORTE CEDIDO POR PREFEITURA
Estado Civil	Situação no Período	ACM_TRANSPORTE COLETIVO
Etnia/Raça/Cor	Situação Agregada	ACM_BICICLETA
Forma de Ingresso	Superdotação	ACM_MOTO
Frequência no Período	Tipo de Escola de Origem	ACM_MOTOTAXI

I.R.A.	Transporte Escolar: Poder Público	ACM_OUTRO TRANSPORTE
Instituição de Ensino Anterior	Transporte Escolar: Tipo de Veículo	ACM_Ano de Ingresso

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A partir das variáveis disponíveis que são oriundas do SUAP e do Nandu, foram selecionadas cerca de 13% das variáveis, conforme quadro 11:

**Quadro 11 – Resumo das variáveis utilizadas por dimensão**

Dimensão	Variáveis
Acesso	Bairro, Cidade, Estado, Município de Residência, Tipo de escola de origem, Ano de Ingresso
Inclusão	Cota MEC, Etnia/Raça/Cor, Matrícula
Permanência	Renda Bruta Familiar (R\$), Data de Conclusão de Curso, Ano de Ingresso, Matrícula, Motivo do Procedimento (referente à evasão), Ano de Ingresso

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A partir das variáveis selecionadas, foram propostos 2 indicadores na dimensão acesso, 3 indicadores da dimensão inclusão e 2 indicadores na dimensão permanência. O quadro 12 traz o resumo dos indicadores propostos em cada dimensão.

**Quadro 12 – Resumo dos indicadores por dimensão**

Dimensão	Indicador
Acesso	Distribuição Geográfica dos Estudantes
	Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem
Inclusão	Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP)
	Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP)
	Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor
Permanência	Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos
	Taxa de Evasão por Motivo

Fonte: elaborado pela autora, 2024

O número reduzido de indicadores propostos se deu por entender que deve haver limitação no número de indicadores a serem monitorados, de forma a evitar excesso de informações que podem levar à perda do foco do gestor. Diante disso, foram selecionadas variáveis que pudessem compor indicadores mais estratégicos de cada dimensão que está sendo trabalhada e que estão mais alinhadas aos objetivos do IFSP. A seguir são apresentados os indicadores propostos de forma detalhada, por dimensão.

### 4.3 Dimensão Acesso Estudantil

Na dimensão acesso, os indicadores propostos procuraram responder às seguintes questões norteadoras:

- a) O IFSP contribuiu para o desenvolvimento da comunidade local, por meio da formação profissional?
- b) Promove as condições de acesso à comunidade local?
- c) Promove a equidade educacional?

#### 4.3.1 Distribuição Geográfica dos Estudantes

- Descrição: Análise da origem geográfica dos estudantes, identificando a concentração por bairro ou região.
- Fórmula: Contagem de estudantes por região / Total de estudantes
- Variáveis Utilizadas: Bairro, Cidade, Estado, Município de Residência

Contagem de Estudantes por Região: Determine o número de estudantes em cada região de interesse (bairro, cidade ou estado).

Cálculo da Frequência Relativa: Divida o número de estudantes de cada região pelo total de estudantes e multiplique por 100 para obter a porcentagem.

Fórmula:

$$\text{Frequência Relativa (\%)} = \left( \frac{\text{Número de Estudantes na Região}}{\text{Total de Estudantes}} \right) \times 100$$

Este cálculo permite identificar a concentração de estudantes em diferentes regiões, auxiliando na análise da distribuição geográfica.

Objetivo: Avaliar se o acesso está atingindo a população que faz parte do entorno em que está localizado o IFSP. Para isso, o indicador deve apontar o número de inscritos por região para avaliar o interesse da comunidade na formação disponibilizada e o número de matrículas efetivadas, por região, a fim de avaliar a porcentagem de membros da comunidade local que estão sendo atendidos efetivamente.

Exemplo de representação por meio de tabela:

Região	Frequência Relativa	Frequência Relativa (%)
Região A: 30 estudantes	$(30/100) = 0,3$	30%
Região B: 20 estudantes	$(20/100) = 0,2$	20%
Região C: 15 estudantes	$(15/100) = 0,15$	15%
Região D: 35 estudantes	$(35/100) = 0,35$	35%
Total de estudantes: 100	1	100%

O indicador proposto foi avaliado conforme quadro 13.

**Quadro 13 – Ficha de avaliação do indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes**

<b>AVALIAÇÃO DE INDICADORES</b>		
<b>Indicador: Distribuição Geográfica dos Estudantes</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 3. Fortalecer a imagem do IFSP.</b>		
<b>Dimensão: Acesso</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, dados disponíveis nos sistemas do IFSP
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis nos sistemas do IFSP, sem necessidade de manipulação ou com baixa manipulação.
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

O indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes foi avaliado, por meio do questionário disponibilizado, por um servidor do ensino e outro da área de desenvolvimento institucional. Obteve a validação do ensino, no entanto, foi validado parcialmente pela outra área. A justificativa para a validação parcial é que há uma dificuldade com relação ao indicador

que é a questão dos dados de endereço dos/as alunos/as matriculados/as ou inscritos/as antes de 2021. Pois a partir de 2021, os CEPs no SUAP foram integrados com a API do governo; portanto, existe maior consistência dos endereços dos/as alunos/as. Antes disso, os campos de endereço eram preenchidos pelos/as próprios/as alunos/as ou candidatos/as sem nenhuma validação de consistência, tornando a informação menos confiável.

Analisando a justificativa, verificamos que não haverá problema na implementação desse indicador, já não há necessidade de fazer uma série histórica de anos anteriores a 2021 e o acompanhamento pode ser feito a partir do momento atual.

Na sequência foi elaborada a FDI para o indicador: Distribuição Geográfica dos Estudantes, conforme quadro 14.

**Quadro 14 – Ficha de documentação do indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Fortalecer a imagem do IFSP.
<b>Dimensão</b>	Acesso
Indicador	<b>Distribuição Geográfica dos Estudantes - DGE</b>
Descrição	Análise da origem geográfica dos estudantes, identificando a concentração por bairro, cidade ou estado.
Meta	Aumentar o número de matrículas de candidatos que residem no entorno dos <i>campi</i> do IFSP.
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Gestão Acadêmica e Processo Seletivo
Fonte de dados	SUAP
Fórmula de cálculo	$\left( \frac{\text{Número de Estudantes na Região}}{\text{Total de Estudantes}} \right) \times 100$
Como apurar o indicador	Divida o número de estudantes de cada região pelo total de estudantes e multiplique por 100
O que o indicador mostra	A origem geográfica dos estudantes / Quantidade de alunos matriculados por região
O que pode causar um resultado aquém da meta?	A comunidade local não está sendo atendida pelo IFSP.
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Insatisfação da comunidade local ao ter que buscar qualificação mais distante de casa
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Este indicador pode ter os dados cruzados com outras variáveis, como renda familiar,

tipo de escola de origem e desempenho acadêmico, para aprofundar a análise. Com base nos resultados, é possível elaborar estratégias para promover a inclusão e o acesso à educação das comunidades mais próximas ao IFSP, bem como estudar meios, juntamente com os municípios, de oferta de transporte escolar aos estudantes.

#### 4.3.2 Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem

- Descrição: Proporção de estudantes provenientes de escolas públicas ou privadas.
- Fórmula:  $(\text{Número de estudantes por tipo de escola} / \text{Total de estudantes}) * 100$
- Variáveis Utilizadas: Tipo de escola de origem, Ano de Ingresso.

Cálculo: Divida o número de estudantes de cada Tipo de Escola de Origem pelo total de estudantes e multiplique por 100 para obter a porcentagem.

O indicador **Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem** foi avaliado conforme quadro 15.

**Quadro 15 – Ficha de avaliação do indicador Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem**

<b>AVALIAÇÃO DE INDICADORES</b>		
<b>Indicador: Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Acesso</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim, já que o objetivo é medir a taxa dos alunos oriundos de escola pública.
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações das matrículas dos alunos
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados estão disponíveis no SUAP.
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis no sistema de gestão acadêmica

	uso do indicador deve ser favorável.	
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A validação do indicador também foi feita por dois servidores, sendo um do ensino e outro do desenvolvimento estudantil. Semelhante ao indicador Distribuição Geográfica dos Estudantes, o indicador foi parcialmente validado pela área de desenvolvimento institucional que justificou que há erros de cadastro. O NIS já identificou que o campo Tipo de Escola de Origem é um dos campos do cadastro de alunos/as que possui inconsistência. Existe uma parcela de alunos/as ou candidatos/as que preenchem esse campo de forma errada, cadastrando escolas privadas como públicas ou vice-versa.

Nesse sentido, essa é uma questão que vai demandar um trabalho da área para evitar essas inconsistências no sistema.

Após a validação, realizada pelo indicador que foi descrito, conforme quadro 16.

**Quadro 16 – Ficha de documentação do indicador Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Acesso
Indicador	<b>Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem (pública ou privada)</b>

Descrição	Identificar o percentual de alunos que são oriundos de escola pública
Meta	Aumentar o número de estudantes advindos de escolas públicas
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Gestão Acadêmica e Processo Seletivo
Fonte de dados	SUAP
Fórmula de cálculo	$\text{Número de estudantes por tipo de escola} / \text{Total de estudantes} \times 100$
Como apurar o indicador	Divide o número de estudantes por tipo de escola (pública ou privada) pelo número total de estudantes matriculados e multiplica por cem para obter a porcentagem.
O que o indicador mostra	O percentual de alunos por tipo de escola de origem
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está promovendo uma política de equidade educacional
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Diminuição da quantidade de estudantes vindos de escola pública o que pode ocasionar o não cumprimento da legislação
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Este indicador poderá dar um panorama do perfil dos estudantes ingressantes do IFSP, especialmente se cruzado com outros dados, como renda familiar e gênero, por exemplo.

#### 4.4 Inclusão

Com o intuito de promover a equidade e inclusão, no PDI IFSP (2004-2028) há uma pretensão de expandir as reservas de vagas para grupos menos favorecidos, como travestis, transexuais, transgêneros e quilombolas, fortalecendo ainda mais as ações inclusivas dentro do IFSP.

Para além de atender aos objetivos do PDI IFSP (2004-2028), indicadores de Inclusão estão em consonância com algumas metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a Educação, como as metas:

Meta 4.3 – Objetivos:

- Até 2030, assegurar para todos os homens e mulheres a igualdade de acesso à educação técnica, profissional ou superior, incluindo a universitária, de qualidade e com preços acessíveis (IPEA, 2018a).

- Até 2030, assegurar a equidade (gênero, raça, renda, território e outros) de acesso e permanência à educação profissional e à educação superior de qualidade, de forma gratuita ou a preços acessíveis (IPEA, 2018a).

Meta 4.5 – Essa meta envolve uma preocupação crescente atualmente: o problema de pessoas e segmentos da sociedade em situação de vulnerabilidade e tem como objetivos:

- Até 2030, eliminar as disparidades entre sexos no âmbito da educação e assegurar a igualdade de acesso às pessoas com vulnerabilidade, incluindo as pessoas com deficiência, os povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade em todos os níveis de ensino e formação profissional (IPEA, 2018a).
- Até 2030, eliminar as desigualdades de gênero e raça na educação e garantir a equidade de acesso, permanência e êxito em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino para os grupos vulneráveis, sobretudo as pessoas com deficiência, populações do campo, populações itinerantes, comunidades indígenas e tradicionais, adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e população em situação de rua ou em privação de liberdade (IPEA, 2018a).

Diante disso, foi elaborada a proposta de indicadores de Inclusão no IFSP. **Na dimensão inclusão, os indicadores propostos procuraram responder às seguintes questões norteadoras:**

- a) Qual é a demanda de acesso aos grupos vulneráveis no IFSP, que participam dos processos seletivos para ingresso nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio?
- b) Qual a efetividade no processo seletivo da inclusão dos grupos vulneráveis, conforme resultados na distribuição de cotas?
- b) Qual a efetividade no processo seletivo da inclusão dos PPI, conforme resultados das matrículas?

#### **4.4.1 Inclusão de Grupos de Vulnerabilidade - IGV IFSP**

##### 4.4.1.1 Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP)

- Descrição: Proporção de aprovados sobre os inscritos na reserva de vagas no IFSP, conforme a estratificação dos grupos de vulnerabilidade.

- Fórmula: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP) = (Número de candidatos inscritos por grupo de cota / total de candidatos inscritos) x 100.

- Variáveis utilizadas:

1. Total de candidatos inscritos na reserva de vagas por cota
2. Estratificação dos grupos de reserva de vagas cota de L1 a L8

Cota L1 (EP + Renda)

Cota L2 (EP + Renda + PPI)

Cota L3 (EP)

Cota L4 (EP + PPI)

Cota L5 (EP + Renda + PCD)

Cota L6 (EP + PCD)

Cota 7 (EP + Renda + PPI + PCD)

Cota 8 (EP + PPI + PCD)

Cálculo: Divida o número total de candidatos inscritos por cota pelo total de estudantes inscritos e multiplique por 100 para obter a porcentagem.

O indicador proposto foi avaliado conforme quadro 17.

**Quadro 17 - Avaliação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP**

<b>AVALIAÇÃO DE INDICADORES</b>		
<b>Indicador: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Inclusão</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim.
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações oriundas do processo seletivo
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados estão disponíveis nos sistemas do IFSP
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis nos sistemas

	obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	do IFSP
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

O indicador foi validado integralmente por servidores das áreas de assuntos estudantis, ensino e desenvolvimento institucional, como sugestão de melhoria, ficou a questão de ampliar os grupos de vulnerabilidade para além dos cotistas, pois pode haver estudantes em vulnerabilidade que não se candidataram como cotistas. A ficha de documentação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP, consta no quadro 18.

**Quadro 18 – Ficha de documentação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Inclusão
Indicador	<b>Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP)</b>
Descrição	Identificar o percentual de alunos que são oriundos de escola pública
Meta	Aumentar a taxa de candidatos por grupo de vulnerabilidade.
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Gestão Acadêmica e Processo Seletivo
Fonte de dados	NANDU
Fórmula de cálculo	Número de candidatos inscritos por grupo de cota / total de candidatos inscritos) x 100.

Como apurar o indicador	Divida o número total de candidatos inscritos por cota pelo total de estudantes inscritos e multiplique por 100 para obter a porcentagem
O que o indicador mostra	O percentual de candidatos inscritos por cota
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está promovendo uma política de equidade educacional
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Insatisfação dos grupos de vulnerabilidade
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

#### 4.4.1.2 Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP)

- Descrição: Proporção de matriculados sobre os inscritos na reserva de vagas no IFSP, conforme a estratificação dos grupos de vulnerabilidade.
- Fórmula: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP) = (Número de candidatos matriculados por grupo de cota / total de candidatos inscritos por grupo de cota) x 100.
- Variáveis Utilizadas:
  1. Total de candidatos matriculados na reserva de vagas por cota
  2. Estratificação dos grupos de reserva de vagas cota de L1 a L8
    - Cota L1 (EP + Renda)
    - Cota L2 (EP + Renda + PPI)
    - Cota L3 (EP)
    - Cota L4 (EP + PPI)
    - Cota L5 (EP + Renda + PCD)
    - Cota L6 (EP + PCD)
    - Cota 7 (EP + Renda + PPI + PCD)
    - Cota 8 (EP + PPI + PCD)
- Quantidade de candidatos matriculados em cada grupo de cota

Cálculo: Divida o número total de candidatos matriculados por cota pelo total de candidatos inscritos por cota e multiplique por 100 para obter a porcentagem.

O indicador proposto foi avaliado conforme quadro 19.

**Quadro 19 – Avaliação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos matriculados IFSP**

<b>AValiação de Indicadores</b>		
<b>Indicador: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos matriculados IFSP</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Inclusão</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim.
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações oriundas do processo seletivo
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados estão disponíveis nos sistemas do IFSP
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis nos sistemas do IFSP
Simplicidade de comunicação	O público que irá ver e utilizar o indicador o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

O indicador foi validado integralmente por servidores das áreas de assuntos estudantis, ensino e desenvolvimento institucional, e possui sugestão de melhoria para ampliar o escopo dos alunos considerados vulneráveis. A ficha de documentação do indicador consta no quadro 20.

**Quadro 20 – Ficha de documentação do indicador Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Inclusão
Indicador	<b>Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos matriculados IFSP (IGVM IFSP)</b>
Descrição	Identificar o percentual de alunos que foram matriculados em cada cota.
Meta	Aumentar a taxa de matrícula de estudantes matriculados em cada cota.
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Gestão Acadêmica e Processo Seletivo
Fonte de dados	NANDU
Fórmula de cálculo	Número de candidatos matriculados por grupo de cota / total de candidatos inscritos por grupo de cota x 100.
Como apurar o indicador	Divida o número total de candidatos matriculados por cota pelo total de candidatos inscritos por cota e multiplique por 100 para obter a porcentagem.
O que o indicador mostra	O percentual de candidatos inscritos por cota
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está promovendo uma política de equidade educacional
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Insatisfação dos grupos de vulnerabilidade
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Os dois indicadores, Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade e Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos matriculados IFSP, analisados conjuntamente, serão importantes para avaliar o impacto das políticas de inclusão do IFSP e a efetividade do processo seletivo. Isso é fundamental para aprimorar políticas públicas de acesso à educação e garantir que os grupos vulneráveis tenham condições reais de frequentar e concluir seus cursos.

#### **4.4.2. Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor**

- **Descrição:** Análise da composição étnico-racial do corpo discente, visando identificar a diversidade presente na instituição.

- **Fórmula:** (Número de estudantes em cada categoria de etnia/raça/cor / Total de estudantes) \* 100
- **Variáveis Utilizadas:** Etnia/Raça/Cor, Matrícula

O quadro 21 traz a avaliação do indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor.

**Quadro 21 – Indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor**

AVALIAÇÃO DE INDICADORES		
<b>Indicador: Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Inclusão</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações oriundas do processo seletivo.
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados são obtidos a partir dos sistemas do IFSP
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis no sistema do IFSP
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

O indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor foi validado por servidores das áreas de desenvolvimento institucional e assuntos estudantis e não apresentam ressalvas. O quadro 22 traz a ficha de documentação do indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor, após avaliação.

**Quadro 22 – Ficha de documentação do indicador Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Inclusão
Indicador	<b>Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor</b>
Descrição	Análise da composição étnico-racial do corpo discente, visando identificar a diversidade presente na instituição.
Meta	Aumentar o número de estudantes autodeclarados PPI
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Assuntos Estudantis
Fonte de dados	SUAP
Fórmula de cálculo	$\text{Número de estudantes em cada categoria de etnia/raça/cor} / \text{Total de estudantes} \times 100$
Como apurar o indicador	Divide o número de estudantes de cada categoria de etnia/raça/cor pelo número total de estudantes matriculados e multiplica por cem para obter a porcentagem.
O que o indicador mostra	O percentual de alunos em cada categoria de etnia/raça/cor
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está promovendo uma política de equidade educacional
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Insatisfação dos grupos envolvidos, bem como das organizações que lutam pela inclusão desses grupos.
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A análise conjunta dos três indicadores permite uma avaliação completa da inclusão no IFSP, revelando desafios na inscrição, matrícula e permanência dos alunos vulneráveis, além disso, permite entender não apenas quem se inscreve e se matricula, mas também se a diversidade é efetivamente representada dentro da instituição.

#### 4.5 Permanência Estudantil

Para além do indicador já previsto e no PDI, evasão, outros pontos são importantes para acompanhamento da permanência dos estudantes, especialmente para o grupo de alunos mais vulneráveis, para isso, foi sugerido outros indicadores para acompanhamento dessa dimensão.

Diante disso, foi elaborada a proposta de indicadores de Inclusão no IFSP. Na dimensão inclusão, os indicadores propostos procuraram responder as seguintes questões norteadoras:

- a) o IFSP tem políticas para garantir a permanência dos alunos de baixa renda nos cursos?
- b) o IFSP faz o acompanhamento da evasão dos alunos do IFSP?

##### 4.5.1. Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos

**Descrição:** Percentual de estudantes de diferentes faixas de renda que concluem o curso dentro do período previsto.

**Fórmula:** (Número de estudantes de uma faixa de renda que concluíram o curso / Total de estudantes dessa faixa de renda) \* 100

**Variáveis Utilizadas:** Renda Bruta Familiar (R\$), Data de Conclusão de Curso, Ano de Ingresso, Matrícula

O quadro 23 traz a avaliação do indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos.

**Quadro 23 – Indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos**

AVALIAÇÃO DE INDICADORES		
<b>Indicador: Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos</b>	<b>Periodicidade: Anual</b>	<b>Existente ( ) Indicador Novo ( X )</b>
<b>Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.</b>		
<b>Dimensão: Permanência</b>		
<b>Atributo</b>	<b>Detalhamento</b>	<b>Avaliação</b>
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são	Sim

	confiáveis?	
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, pois é alimentado por informações oriundas do processo seletivo para ingresso
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, pois os dados são extraídos do sistema do IFSP
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Baixo custo para obtenção do indicador, pois todos os dados estão disponíveis no sistema do IFSP
Simplicidade de comunicação	O público que irá ver e utilizar o indicador o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	Sim
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

O indicador foi analisado e validado pela Diretoria de Assuntos Estudantis. A Diretoria de Desenvolvimento Institucional validou parcialmente o indicador no quesito viabilidade para aplicação no IFSP, com a seguinte justificativa: A maior dificuldade desse indicador é com relação aos erros de cadastro. Esse é o campo que se tem menos informação e o que mais possui erros de cadastro. A informação de renda só é obtida dos/as estudantes que se candidataram como cotistas para renda e, desses que se candidataram para essa cota, uma boa parte cadastra a informação de renda de forma incorreta na matrícula. É possível observar isso porque nitidamente vemos informações absurdas como renda per-capita de R\$1.000.000,00. A ressalta colocada para implementação pode ser minimizada se o indicador for medir a taxa de conclusão dos grupos em vulnerabilidade, visto que esses grupos têm acompanhamento do Socio pedagógico da instituição e sua renda é confirmada por esse setor.

A ficha de documentação do indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos consta no quadro 24.

**Quadro 24 – Ficha de documentação do indicador Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Permanência
Indicador	<b>Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos</b>
Descrição	Identificar o percentual de alunos concluintes, por grupo socioeconômico.
Meta	Aumentar o número de alunos concluintes nas esferas mais baixas da sociedade, garantindo a efetividade do tripé: acesso, inclusão e permanência.
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Assuntos Estudantis
Fonte de dados	SUAP
Fórmula de cálculo	$\text{Número de estudantes de uma faixa de renda que concluíram o curso} / \text{Total de estudantes matriculados} \times 100$
Como apurar o indicador	Divide o número de estudantes concluintes de uma faixa de renda pelo número total de estudantes matriculados e multiplica por cem para obter a porcentagem.
O que o indicador mostra	O percentual de alunos concluintes por faixa de renda
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está promovendo uma política de equidade educacional
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Não atendimento das políticas educacionais
Polaridade	Não se aplica
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

A Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos é um indicador importante para medir não apenas o acesso, mas a efetividade das políticas de permanência e êxito no IFSP.

Se a taxa for baixa para os estudantes mais vulneráveis, é um indicativo de que a instituição precisa fortalecer a assistência estudantil e implementar estratégias de apoio acadêmico. O sucesso da inclusão não se mede apenas pelo ingresso, mas pela capacidade de garantir que todos os alunos concluam seus cursos com igualdade de oportunidades.

O segundo indicador proposto para a dimensão permanência exigiria adequação do sistema para coletar as informações, portanto, foi classificado como sendo de aplicação futura.

#### 4.5.2. Taxa de Evasão por Motivo:

**Variáveis:** Motivo do Procedimento (referente à evasão), Ano de Ingresso

**Fórmula:** (Número de estudantes evadidos por motivo / Total de estudantes evadidos) \* 100

**Objetivo:** avaliar os principais motivos que levam o aluno a evadir-se para traçar estratégias de combate à evasão

**Meta:** conhecendo as principais causas da evasão, reduzir a quantidade de trancamento, abandono e cancelamento de curso.

O quadro 25 traz a avaliação do indicador Taxa de evasão por motivo

Quadro 25 – Indicador Taxa de Evasão por Motivo		
AVALIAÇÃO DE INDICADORES		
Indicador: Taxa de Evasão por Motivo	Periodicidade	Existente ( ) Indicador Novo ( X)
Objetivo Estratégico: 2. Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante.		
Dimensão: Permanência		
Atributo	Detalhamento	Avaliação
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	Sim, o indicador é importante para que a Instituição trace um plano de ação para atingir a meta proposta.
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	Sim, já que o objetivo é medir a taxa de evasão dos cursos, por motivo
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	Sim
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	Sim, desde que seja coletada a informação no momento do trancamento.
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	Sim, desde que seja coletada a informação no momento do trancamento.
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	Necessário a implantação de um sistema para acompanhamento
Simplicidade de comunicação	O público, que irá ver e utilizar o indicador, o entenderá facilmente?	Sim
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	Sim
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	Sim
Sensibilidade	Variações no processo	Sim

	(decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	
Validação: Validado em 28/02/2025		

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Após ter sido avaliado e considerado adequado pela Diretoria de Assuntos Estudantis e pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional, com a informação de que “é necessário um treinamento para o preenchimento correto do campo “Motivo da evasão”, em uma consulta simples, identificamos o seguinte motivo: “evasão em lote”, ou seja, não diz muita informação sobre a evasão. Mas usando bem esse campo, o indicador é muito interessante”, o indicador teve sua ficha de documentação criada, conforme quadro 26.

**Quadro 26 – Ficha de documentação do indicador Taxa de Evasão por Motivo - TEM**

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Garantir Permanência e Êxito com foco na formação integral do estudante
<b>Dimensão</b>	Permanência
Indicador	<b>Taxa de Evasão por Motivo - TEM</b>
Descrição	Avaliar os principais motivos que levam o aluno a evadir-se para traçar estratégias de combate à evasão
Meta	Reduzir a evasão por trancamento, abandono e cancelamento de curso.
Periodicidade de apuração	Anual
Prazo máximo para apuração	Até final de março de cada ano
Responsabilidade pela apuração	Diretoria de Assuntos Estudantis
Fonte de dados	Sistema ou módulo no SUAP a ser implantado
Fórmula de cálculo	Número de estudantes por tipo de escola / Total de estudantes x 100
Como apurar o indicador	Divide o número de estudantes por tipo de escola (pública ou privada) pelo número total de estudantes matriculados e multiplica por cem para obter a porcentagem.
O que o indicador mostra	A quantidade de evasão por motivo
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Pode demonstrar que o IFSP não está manter os alunos em seus cursos.
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	A política de inclusão do IFSP não está sendo efetiva
Polaridade	Quanto menor, melhor
Forma de disponibilização do indicador	Pode ser feita por meio de exposição no painel de monitoramento, publicações anuais.

Fonte: elaborado pela autora, 2024

Monitorar o indicador "Taxa de Evasão por Motivo" é importante para combater a evasão escolar e garantir a permanência dos alunos na instituição. Ao analisar as causas da evasão, a instituição pode implementar medidas eficazes para reduzir o abandono dos estudos e promover o sucesso acadêmico dos estudantes.

O processo de construção desses indicadores, apesar de trabalhoso, pois exigiu o conhecimento da instituição, dos documentos norteadores, diversas interações com as áreas envolvidas, foi gratificante, uma vez que possibilitou uma compreensão mais profunda da realidade institucional e, com isso, poder criar indicadores que estivessem alinhados a essa realidade. Além disso, permitiu o diálogo entre diferentes setores, contribuindo para a construção de um referencial mais vinculado às demandas e desafios do IFSP. As maiores dificuldades encontradas nesse processo foi realmente em decidir, dentre tantas variáveis importantes, quais priorizar para construir os indicadores. O processo de escolha, baseado na realidade institucional, demandou diversas análises, conversas e discussões com as áreas. No entanto, não houve qualquer dificuldade para obter acesso às informações, conversas e reuniões, por parte da instituição. Todas as áreas se mostraram dispostas a colaborar com o trabalho o que foi muito importante para a conclusão da proposta apresentada.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como ponto de partida as questões norteadoras: Existem indicadores no IFSP para monitorar a educação básica de nível médio nas dimensões de acesso, inclusão e permanência no IFSP? – Se existem, quais são os indicadores? – Se não existem, quais indicadores que podem ser propostos, à luz dos aspectos legais e dos sistemas de monitoramento já existentes na instituição? Com o objetivo de identificar e propor indicadores de mensuração e monitoramento da educação básica de nível médio no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), com foco nas dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil, a partir da análise documental dos principais documentos normativos institucionais, constatou-se que, embora haja uma preocupação expressa com esses aspectos, não foram identificadas formas sistemáticas de monitoramento e controle dessas dimensões, com exceção do indicador **Percentual de Evasão dos Cursos**.

A análise desse indicador revelou sua adequação aos critérios de avaliação estabelecidos, sendo validado como uma ferramenta confiável para o monitoramento da permanência estudantil. No entanto, a ausência de informações estruturadas sobre sua coleta e monitoramento motivou a adaptação de uma **Ficha de Documentação do Indicador (FDI)**, permitindo maior transparência e padronização em sua utilização. Isso garante que o indicador seja aplicado de forma uniforme, evitando interpretações divergentes. Além disso, documentar a forma de coleta facilita a replicação em diferentes unidades, reduz erros na coleta e análise dos dados e permite o acompanhamento contínuo, de modo a identificar tendências e oportunidades de melhoria ao longo do tempo.

Como principal contribuição, este estudo propõe a sistematização de indicadores que possibilitem um acompanhamento mais efetivo das dimensões de acesso, inclusão e permanência no IFSP. A estruturação desses indicadores de desempenho representa um avanço na gestão educacional, possibilitando a implementação de políticas públicas mais assertivas e a melhoria da experiência acadêmica dos estudantes. Contribui, ainda, para ampliar a qualidade da instituição como um todo, promovendo melhorias nos processos acadêmicos e na infraestrutura, tornando-se referência para outras instituições.

Na dimensão de **acesso**, os indicadores propostos permitem avaliar a equidade no ingresso de estudantes de diferentes grupos sociais, especialmente aqueles historicamente sub-representados. Com isso, busca-se compreender se as políticas institucionais estão promovendo a democratização do ensino e garantindo oportunidades educacionais para todos.

Quanto à **inclusão**, foram definidos indicadores que analisam a efetividade das políticas de suporte acadêmico e social, visando garantir que os estudantes tenham condições adequadas para se manterem engajados em sua trajetória educacional. A análise desses indicadores permite identificar desafios e oportunidades de aprimoramento nas ações de assistência estudantil e no suporte pedagógico.

Na dimensão de **permanência**, os novos indicadores, como a **Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos** e a **Taxa de Evasão por Motivo**, oferecem subsídios para compreender os fatores que influenciam o êxito acadêmico e a evasão. A partir desses dados, torna-se possível elaborar estratégias mais eficazes para minimizar a evasão e potencializar a formação integral dos estudantes.

A proposta de indicadores de desempenho apresentada neste estudo visa fornecer ao IFSP ferramentas eficazes para o monitoramento e a avaliação das dimensões de acesso, inclusão e permanência. Os indicadores propostos, aliados aos dados disponíveis no SUAP e às informações levantadas pelo NIS, permitirão uma análise mais precisa e abrangente da situação da instituição, subsidiando a tomada de decisões e a elaboração de estratégias para aprimorar o desempenho do IFSP nessas áreas.

Foram propostos **sete indicadores de desempenho**, sendo:

- **Dois indicadores na dimensão acesso:** Distribuição Geográfica dos Estudantes e Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem;
- **Três na dimensão inclusão:** Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP), Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos Matriculados IFSP (IGVM IFSP) e Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor;
- **Dois na dimensão permanência:** Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos e Taxa de Evasão por Motivo.

Como **produto educacional**, este trabalho contempla:

- a) **Divulgação da produção**, por meio da publicação de artigo em revista da área;
- b) **Serviços técnicos**, com o desenvolvimento de ficha técnica vinculada à educação, no que tange à avaliação e construção de indicadores para o IFSP, considerando as fichas aplicadas neste estudo, com registro na Biblioteca Nacional como Produto Técnico e Tecnológico (PTT).

Diante disso, este estudo se propôs a elaborar indicadores de desempenho nas dimensões acesso, inclusão e permanência, utilizando as variáveis disponíveis nos sistemas SUAP e

Nandu, que fazem o gerenciamento acadêmico e do processo seletivo, respectivamente. Apesar do desafio envolvido na construção de indicadores — que devem refletir os objetivos institucionais e identificar o que realmente importa para medir o desempenho — essa tarefa foi superada com êxito, como demonstrado pelos indicadores propostos.

Como desafios para estudos futuros, sugere-se o aprimoramento dos indicadores estabelecidos, incorporando novas variáveis e metodologias que possibilitem uma análise ainda mais detalhada do cenário educacional do IFSP. Recomenda-se também a ampliação da aplicação desses indicadores para outras unidades da instituição, permitindo comparações entre campi e a identificação de boas práticas que possam ser replicadas. Outro ponto a ser explorado em pesquisas futuras é a integração desses indicadores com bases de dados educacionais externas, o que possibilitaria uma visão comparativa entre o IFSP e outras instituições da Rede Federal. A adoção de ferramentas tecnológicas mais avançadas para análise e visualização de dados também pode contribuir para um monitoramento mais dinâmico e acessível aos gestores educacionais.

Por fim, os resultados desta pesquisa serão encaminhados, por meio de um relatório técnico, ao Núcleo de Inovação Social (NIS) do IFSP, via correio eletrônico institucional, com o intuito de subsidiar futuras ações voltadas à melhoria das políticas institucionais de acesso, inclusão e permanência. Espera-se que este estudo sirva como base para o aprimoramento contínuo dessas políticas, fortalecendo a missão do IFSP de oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, com equidade e inclusão.

## REFERÊNCIAS

ABDIAN, Graziela Zambão; WERLE, Flávia Obino Corrêa (org.). **Escola e Avaliação em Larga Escala: (Contra) Proposições**. São Leopoldo: Oikos, 2010.

ANDRIOLA, Cristiany Gomes; ANDRIOLA Wagner Bandeira. **Avaliação da qualidade educacional da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 153-168, jan./mar. 2009.

ASSIS, Cíntia Carolina Marques; OLIVEIRA, Raphael Gonçalves de. Diversidade Humana e Inclusão Social na Escola: discurso dos Professores de Educação Física. Caderno de Educação Física. Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 17, p. 37-44, 2010.

BARREYRO, Gladys Beatriz. **A avaliação da educação superior em escala global: da acreditação aos rankings e os resultados de aprendizagem**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 5-22, mar. 2018.

BORGES, Edna Martins; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola. **Qualidade da educação: os desafios de uma escola justa e eficaz**. Educação Em Foco, 23(39), 8–26, 2020.

**BRASIL. Conceito Enade**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-enade>. Acesso em 01 out. 2024.

**BRASIL. Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/conceito-preliminar-de-curso-cpc>. 2020.2.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010. **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES**. Brasília, 19 de julho de 2010. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. ENAP. Escola Nacional de Administração Pública. **Elaboração de Indicadores de Desempenho Institucional**. Brasília, 2013. Disponível em [https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2403/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20indicadores%20de%20desempenho\\_apostila%20exerc%C3%ADcios.pdf](https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2403/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20indicadores%20de%20desempenho_apostila%20exerc%C3%ADcios.pdf). Acesso em 19 maio. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **100 Novos IFs**. Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/100-novos-ifs>, acesso em: 24 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ideb - Apresentação**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Novos Institutos Federais vão gerar 140 mil novas vagas**. Disponível: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/novos-institutos-federais-vaog-gerar-140-mil-novas-vagas> (Brasil, 2024a).

**BRASIL. Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD)**.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indicador-de-diferenca-entre-os-desempenhos-observado-e-esperado-idd.2020.1>.

**BRASIL. Índice Geral de Cursos (IGC).** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/indice-geral-de-cursos-igc.2020.3>.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil: avanços e novos desafios.** São Paulo: Perspectiva, v.1, n. 1, p. 05-18. São Paulo: Fundação SEADE, 2009.

CID, Marília Cid; FIALHO, Isabel Fialho. **Avaliar para aprender na escola: um caminho em aberto.** In I. Fialho & J. Verdasca (Orgs), Turma Mais e sucesso escolar. Trajetórias para uma nova cultura de escola (pp. 79-89). Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia – Universidade de Évora. Acesso em: 15 jan 2024.

CGU - Controladoria-Geral da União: **Guia para elaboração de indicadores de desempenho de processos, 2020.** Disponível em [https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/66336/3/Guia\\_para\\_Elabora%C3%A7ao\\_de\\_](https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/66336/3/Guia_para_Elabora%C3%A7ao_de_)

COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda; MELO, Frederico Luiz Barbosa de. Inovações socioeducacionais e os processos seletivos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 15, n. 3, jun. 2011. ISSN 2317-7756. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/278/279>. Acesso em: 15 out. 2024.

DIAS, Adriano; MELO, Lúcia; TAVORA, Luciana; KELNER, Sergio. **Impulsionando a inovação: à consolidação da rede que conhece o nosso chão, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Dias-/publication/318573362\\_Impulsionando\\_a\\_Inovacao\\_a\\_consolidacao\\_da\\_rede\\_que\\_conhece\\_o\\_nosso\\_chao\\_os\\_Institutos\\_Federais\\_de\\_Educacao\\_Ciencia\\_e\\_Tecnologia/links/59713150f7e9b25e860601d/Impulsionando-a-Inovacao-a-consolidacao-da-rede-que-conhece-o-nosso-chao-os-Institutos-Federais-de-Educacao-Ciencia-e-Tecnologia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Adriano-Dias-/publication/318573362_Impulsionando_a_Inovacao_a_consolidacao_da_rede_que_conhece_o_nosso_chao_os_Institutos_Federais_de_Educacao_Ciencia_e_Tecnologia/links/59713150f7e9b25e860601d/Impulsionando-a-Inovacao-a-consolidacao-da-rede-que-conhece-o-nosso-chao-os-Institutos-Federais-de-Educacao-Ciencia-e-Tecnologia.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação Institucional: Marcos Teóricos e Políticos.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/722>. Acesso em: 27 jan. 2025.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios.** Cadernos Cedes, v. 29, p. 201-215, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/?lang=pt&format=html>. Acesso em 11 fev.2025.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de.; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições.** Série Documental: Textos para Discussão, Brasília, DF, v. 24, n. 22, p. 5-34, 2007. Disponível em: <https://www2.unifap.br/gpcem/files/2011/09/A-Qualidade-na-educacao-DISCUSS%C3%83O-N%C2%BA-24.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2025.

FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana; CASSIOLATO, Maria Martha de Menezes Costa; GONZALEZ, Roberto Henrique Sieczkowski. **Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo.** Brasília: Ipea, 2009.

FIALHO, Isabel José. (2009). **A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal.** Contributos para a sua história recente. Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação, 7 (4), 99-116.

FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. **Motivos para adesão e permanência discente na educação superior a distância.** Psicologia, Ciência e Profissão, Porto Alegre, n. 33, p. 884-901, 2013.

FNQ. Fundação Nacional da Qualidade. **Cadernos Compromisso com a Excelência: resultados.** São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2008. (Série Cadernos Compromisso com a Excelência).

FNQ. Fundação Nacional da Qualidade. **Indicadores de Desempenho: Estruturação do Sistema de Indicadores Organizacionais.** 3. ed. São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2012.

FNQ. Fundação Nacional da Qualidade. **A importância dos indicadores para a medição de resultados.** Fundação Nacional da Qualidade. São Paulo: FNQ, 2014.

FNQ. Fundação Nacional da Qualidade. **Transformando o Sistema de Indicadores: Avaliação do Desempenho Global sob a ótica do MEG.** São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2015.

FONSECA, Gilson Luiz Bretas da. **Qualidade dos indicadores educacionais para avaliação de escolas e redes públicas de ensino básico no Brasil.** 82f. Dissertação. Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Educação inclusiva: Diferenças entre acesso, acessibilidade e inclusão.** Cadernos De Pesquisa, 53, e10084, 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin. **Avaliação institucional. Ensaio: aval. pol. públ. educ.,** Rio de Janeiro, v. 09, n. 31, p. 223-236, abr. 2001. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362001000200006&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362001000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 jan. 2025.

GRÖNROOS, Christian. **Service management and marketing: managing the moments of truth in service competition.** Lexington: Lexington Books, 1990.

IFSP. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Assistência Estudantil,** 2017. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/institucional/42-assuntos/ensino/155-assistenci-estudantil?showall=1>. Acesso em: 19 de set de 2024.

IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Histórico de expansão do IFSP.** Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/4100-expansao>. Acesso em 24/08/2024

IFSP. Instituto Federal de São Paulo. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019 a 2023**. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg>. Acesso em: 01 set. 2024.

KIYAN, Fábio Makita. **Proposta de desenvolvimento de indicadores de desempenho como suporte estratégico**. 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo. São Carlos, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Denise Maria; SANTOS, Claudia Alexandre dos. **Produção científica sobre a permanência estudantil na educação profissional e tecnológica**. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 71, p. e25437, 2024. DOI: 10.5585/eccos.n71.25437. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/25437>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MARTINS, Denise Maria, SANTOS, Claudia Alexandre dos, & AZEVEDO, Marília Macorin de. (2025). **Avaliação do desempenho na Educação Profissional e Tecnológica: os IFs na perspectiva da região Sudeste brasileira**. Devir Educação, 9(1), e–973. <https://doi.org/10.30905/rde.v9i1.973>

MENDES, Maíra Tavares. **Mapeando a produção sobre permanência estudantil: categorias em articulação e estratégias de permanência**. Revista de Estudos Universitários - REU, Sorocaba, SP, v. 46, n. 2, p. 385–407, 2020.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick; SALOMI, Gilberto Eid. Uma revisão dos modelos para medição da qualidade em serviços. **Production**, v. 14, n. 1, p. 12–30, 2004.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Desburocratização, Gestão e Governo Digital; Secretaria de Gestão. **Guia Técnico de Gestão Estratégica**. Brasília: ME, 2019. v. 1.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Gestão. **Produto 1: mapeamento bibliográfico e do estado da arte sobre indicadores de gestão**. Brasília: MP, 2009.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. SECRETARIA DE GESTÃO. **Produto 4: guia referencial para medição de desempenho e manual para construção de indicadores**. Brasília: MP, 2009.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores de Programas: Guia Metodológico**. Brasília: MP, 2010.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores - Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. 1. ed. Brasília: MP, 2012.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. **Indicadores de Programas: Guia Metodológico**. Brasília: MP, 2010.

MOROSINI, Marília Costa *et al.* **A qualidade da educação superior e o complexo exercício**

**de propor indicadores.** Rev. Bras. Educ. [online], vol.21, n.64, pp.13-37, 2016.

POFFO, Gabriella Depiné; VERDINELLI, Miguel Angel. **Sistema de avaliação da qualidade dos serviços das IES:** revisão dos modelos existentes. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão.

RAMOS, Davidson. **6 Gurus da Qualidade que revolucionaram a história.** Disponível em: <https://blogdaqualidade.com.br/gurus-da-qualidade/>. Acesso em 15 set. 2024.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013, 624p.

SILVA, Maria das Graças Martins; VELOSO, Tereza Christina Mertens Aguiar. Acesso nas Políticas da Educação Superior: dimensões e indicadores em questão. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 18, n. 3, p. 727–747, nov. 2013.

SOUZA, Clarilza Prado de; FERREIRA, Sandra Lúcia. **Avaliação de Larga Escala e da Aprendizagem na Escola:** Um Diálogo Necessário. Psicologia da Educação, São Paulo, 48, 1º sem. de 2019, pp. 13-23.

TAKASHINA, Newton Tadashi; FLORES, Mario Cesar Xavier. **Indicadores da qualidade e do desempenho:** como estabelecer metas e medir resultados. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

TCU. Técnica de Auditoria - **Indicadores de Desempenho e Mapa de Produtos.** Brasília, 2000.

TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima; VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Avaliação institucional e da aprendizagem na Escola Básica - Entrevista com Marília Macorin de Azevedo. **Dialogia**, [S. l.], n. 46, p. e25649, 2023. DOI: 10.5585/46.2023.25649. Disponível em: <https://ununove.emnuvens.com.br/dialogia/article/view/25649>. Acesso em: 15 jan. 2025.

TOLEDO, José Carlos de.; BORRÁS, Miguel Ángel Aires.; MERGULHÃO, Ricardo Coser.; MENDES, Glauco Henrique de Sousa. **Qualidade:** Gestão e Métodos. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

UNICEF. **Indicadores da Qualidade da Educação.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/indicadores-da-qualidade-da-educacao>. Acesso em 17 set. 2024.

URTADO, Roberto Alexandre. Educação Profissionalizante e Inclusão Social na Escola Técnica, São Mateus. **Revista Competitividade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 28–39, 2016. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/comsus/article/view/13060>. Acesso em 03 nov. 2023.

## ANEXOS

## ANEXO A – Avaliação de indicadores

AVALIAÇÃO DE INDICADORES		
Atributo	Detalhamento	Avaliação
Utilidade	O indicador comunica a intenção do objetivo, demonstra o que a organização espera de sua força de trabalho e, ainda, é útil aos tomadores de decisão?	
Representatividade	O indicador representa fielmente o que se deseja medir?	
Confiabilidade metodológica	Os métodos de coleta e processamento do indicador são confiáveis?	
Confiabilidade da fonte	A fonte de dados fornece o indicador com <b>precisão e exatidão</b> ?	
Disponibilidade	É possível e fácil coletar os dados necessários para calcular o indicador?	
Economicidade	Quanto custa obter o indicador? A relação entre os custos de obtenção e os benefícios decorrentes do uso do indicador deve ser favorável.	
Simplicidade de comunicação	O público que irá ver e utilizar o indicador o entenderá facilmente?	
Estabilidade	Uma série de medições do indicador permite monitoramentos e comparações coerentes, com mínima interferência de variáveis externas?	
Tempestividade	O indicador obtido é decorrente de informações atuais? E mais: o indicador pode ser obtido em tempo para o seu uso?	
Sensibilidade	Variações no processo (decorrentes ou não de intervenções intencionais) refletem-se no resultado do indicador?	

## ANEXO B – Planilha de dados Nandu

Campus de oferta	Curso	Nascimento	Confirmada?	Nacionalidade	Naturalidade: Município	Naturalidade: UF	Cota MEC: Egresso do ensino público?	Cota MEC: Preto, pardo ou indígena?	Cota MEC: Baixa renda?	Cota MEC: Pessoa com deficiência?	Score Geral	Score: Fase Única/Prova Objetiva/Língua Portuguesa	Score: Fase Única/Prova Objetiva/Matemática	Situação Heteroidentificação	Aprovado na chamada	Lista de nomeação
Câmpus Sorocaba	Técnico em Eletroeletrônica	2007-12-18	VERDADEIRO	ex	BOLONHA - ITÁLIA	SP	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	16.00000	9.000000	7.000000	Não Convocado		1 L3
Câmpus Piracicaba	Técnico em Informática	2007-04-13	FALSO	br	PIRACICABA	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus São Paulo	Técnico em Mecânica	2007-04-05	VERDADEIRO	ex	EXTERIOR	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	12.00000	5.000000	7.000000	Não Convocado		
Câmpus Boituva	Técnico em Automação Industrial	2008-01-21	VERDADEIRO	br	BOITUVA	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus São Paulo	Técnico em Eletroeletrônica	2007-09-25	VERDADEIRO	br	SAO PAULO	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	13.00000	10.000000	3.000000	Não Convocado		
Câmpus Araraquara	Técnico em Informática	2007-07-14	VERDADEIRO	br	Araraquara	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	16.00000	9.000000	7.000000	Não Convocado		1 AC
Câmpus Birigui	Técnico em Informática	2007-11-13	VERDADEIRO	br	BIRIGUI	SP	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	15.00000	8.000000	7.000000	Não Convocado		3 L3
Câmpus Piracicaba	Técnico em Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2007-10-23	VERDADEIRO	br	FRANCA	SP	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO	11.00000	8.000000	3.000000	Não Convocado		2 L3
Câmpus Avançado	Técnico em Logística	2008-03-29	VERDADEIRO	br	JUNDIAI	SP	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	11.00000	6.000000	5.000000	Não Convocado		
Câmpus Boituva	Técnico em Redes de Computadores	2006-11-25	FALSO	br	SOROCABA	SP	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus Hortolândia	Técnico em Informática	2007-07-24	VERDADEIRO	br	CAMPINAS	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	21.00000	8.000000	13.000000	Não Convocado		1 AC
Câmpus Suzano	Técnico em Automação Industrial	2007-11-10	VERDADEIRO	br	SÃO PAULO	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	10.00000	5.000000	5.000000	Ausente		
Câmpus Presidente Epitácio	Técnico em Mecatrônica	2007-01-22	FALSO	br	PRESIDENTE EPITÁCIO	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus Presidente Epitácio	Técnico em Informática	2007-11-24	VERDADEIRO	br	PRESIDENTE EPITÁCIO	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	11.00000	5.000000	6.000000	Aprovado		
Câmpus Itaquaquecetuba	Técnico em Mecânica	2007-11-21	VERDADEIRO	br	SAO PAULO	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus Presidente Epitácio	Técnico em Mecatrônica	2008-03-19	VERDADEIRO	br	PRESIDENTE EPITÁCIO	SP	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	19.00000	9.000000	10.000000	Não Convocado		1 AC
Câmpus Piracicaba	Técnico em Informática	2006-12-20	VERDADEIRO	br	PIRACICABA	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	11.00000	6.000000	5.000000	Reprovado		
Câmpus Guarulhos	Técnico em Informática	2007-11-06	VERDADEIRO	br	GUARULHOS	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	15.00000	10.000000	5.000000	Não Convocado		
Câmpus Campinas	Técnico em Informática	2007-06-06	VERDADEIRO	br	CAMPINAS	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO				Não Convocado		
Câmpus Campinas	Técnico em Informática	2007-10-01	VERDADEIRO	br	Campinas	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	13.00000	6.000000	7.000000	Não Convocado		41 AC
Câmpus Registro	Técnico em Mecatrônica	2008-03-20	VERDADEIRO	br	PARIQUERA-ACU	SP	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	7.000000	2.000000	5.000000	Não Convocado		
Câmpus Suzano	Técnico em Automação Industrial	2007-07-25	VERDADEIRO	br	SUZANO	SP	FALSO	FALSO	FALSO	FALSO	12.00000	6.000000	6.000000	Não Convocado		
Câmpus Boituva	Técnico em Automação Industrial	2008-02-09	VERDADEIRO	br	GARANHUNS	PE	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	13.00000	10.000000	3.000000	Não Convocado		
Câmpus São Roque	Técnico em Alimentos	2008-03-18	VERDADEIRO	br	São Roque	SP	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	12.00000	8.000000	4.000000	Não Convocado		4 L1
Câmpus Pirituba	Técnico em Redes de Computadores	2007-07-26	VERDADEIRO	br	CAIEIRAS	SP	VERDADEIRO	FALSO	VERDADEIRO	FALSO	13.00000	8.000000	5.000000	Não Convocado		
Câmpus Piracicaba	Técnico em Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2007-11-07	VERDADEIRO	br	PIRACICABA	SP	VERDADEIRO	VERDADEIRO	FALSO	FALSO	11.00000	3.000000	8.000000	Ausente		4 L6

## ANEXO C – Exemplo de relatório que pode ser extraído do Suap

### Exibição

<p>Campos Adicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ano Letivo de Integralização</li> <li><input type="checkbox"/> Bairro</li> <li><input type="checkbox"/> Classificação</li> <li><input type="checkbox"/> Código Curso</li> <li><input type="checkbox"/> Data da Defesa do TCC</li> <li><input type="checkbox"/> Data de Matrícula</li> <li><input type="checkbox"/> Diretoria</li> <li><input type="checkbox"/> Email Pessoal</li> <li><input type="checkbox"/> Estado de Residência</li> <li><input type="checkbox"/> I.R.A.</li> <li><input type="checkbox"/> Modalidade</li> <li><input type="checkbox"/> Naturalidade</li> <li><input type="checkbox"/> Nome da Mãe</li> <li><input type="checkbox"/> Nível de Ensino Anterior</li> <li><input type="checkbox"/> País de Origem</li> <li><input type="checkbox"/> Período Letivo de Integralização</li> <li><input type="checkbox"/> Renda Bruta Familiar (R\$)</li> <li><input type="checkbox"/> Situação no Curso</li> <li><input type="checkbox"/> Tipo de Escola de Origem</li> <li><input type="checkbox"/> Turma</li> <li><input type="checkbox"/> Último Procedimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ano Letivo de Previsão de Conclusão</li> <li><input type="checkbox"/> CPF</li> <li><input type="checkbox"/> Convênio</li> <li><input type="checkbox"/> Código E-Mec</li> <li><input type="checkbox"/> Data de Conclusão de Curso</li> <li><input type="checkbox"/> Data de Nascimento</li> <li><input type="checkbox"/> Edital</li> <li><input type="checkbox"/> Email do Responsável</li> <li><input type="checkbox"/> Etnia/Raça/Cor</li> <li><input type="checkbox"/> Instituição de Ensino Anterior</li> <li><input type="checkbox"/> Município de Residência</li> <li><input type="checkbox"/> Naturalidade (Código IBGE)</li> <li><input type="checkbox"/> Nome do Pai</li> <li><input type="checkbox"/> Observação Histórico</li> <li><input type="checkbox"/> Pendências de Requisitos de Conclusão</li> <li><input type="checkbox"/> Período de Ingresso</li> <li><input type="checkbox"/> Renda Per Capita</li> <li><input type="checkbox"/> Situação no Período</li> <li><input type="checkbox"/> Transporte Escolar: Poder Público</li> <li><input type="checkbox"/> Turno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ano de Conclusão do Ensino Anterior</li> <li><input type="checkbox"/> Campus</li> <li><input type="checkbox"/> Cota MEC</li> <li><input type="checkbox"/> Código Educacenso</li> <li><input type="checkbox"/> Data de Conclusão do Intercâmbio</li> <li><input type="checkbox"/> Deficiência</li> <li><input type="checkbox"/> Email Acadêmico</li> <li><input type="checkbox"/> Endereço</li> <li><input type="checkbox"/> Forma de Ingresso</li> <li><input type="checkbox"/> Matríz</li> <li><input type="checkbox"/> Município de Residência (Código IBGE)</li> <li><input type="checkbox"/> Natureza de Participação</li> <li><input type="checkbox"/> N° da Pasta</li> <li><input type="checkbox"/> Observação para Secretaria</li> <li><input type="checkbox"/> Percentual de Progresso</li> <li><input type="checkbox"/> Polo</li> <li><input type="checkbox"/> Responsável</li> <li><input type="checkbox"/> Superdotação</li> <li><input type="checkbox"/> Transporte Escolar: Tipo de Veículo</li> <li><input type="checkbox"/> Zona Residencial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Ano de Ingresso</li> <li><input type="checkbox"/> Chave do Responsável</li> <li><input type="checkbox"/> Cota Sístec</li> <li><input type="checkbox"/> Data da Colação</li> <li><input type="checkbox"/> Data de Integralização</li> <li><input type="checkbox"/> Descrição do Curso</li> <li><input type="checkbox"/> Email Google Classroom</li> <li><input type="checkbox"/> Estado Civil</li> <li><input type="checkbox"/> Frequência no Período</li> <li><input type="checkbox"/> Meio de Transporte</li> <li><input type="checkbox"/> Nacionalidade</li> <li><input type="checkbox"/> Necessidade Especial</li> <li><input type="checkbox"/> Nível de Ensino</li> <li><input type="checkbox"/> Observações</li> <li><input type="checkbox"/> Período Atual</li> <li><input type="checkbox"/> RG</li> <li><input type="checkbox"/> Sexo</li> <li><input type="checkbox"/> Telefone</li> <li><input type="checkbox"/> Transtorno</li> <li><input type="checkbox"/> Último Período Letivo</li> </ul>
--	---	--	---

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Ficha de documentação do indicador

<b>FICHA DE DOCUMENTAÇÃO DO INDICADOR</b>	
<b>Elemento</b>	<b>Descrição</b>
<b>Objetivo estratégico</b>	Descreve a qual indicador o objetivo estratégico institucional está associado
<b>Dimensão</b>	Relaciona a dimensão à qual o indicador está vinculado (acesso, inclusão, permanência)
Indicador	Nomeia o indicador de forma sucinta e clara
Descrição	Descreve de forma sucinta do objetivo do indicador.
Meta	Trata-se do número do indicador que representa o estado futuro de desempenho desejado.
Periodicidade de apuração	Define de quanto em quanto tempo há valor atualizado disponível para o indicador (ou para o conjunto de suas variáveis). Deve ter como base racional a frequência com que os dados são coletados.
Prazo máximo para apuração	Define, dentro do período de apuração, o tempo máximo para que o indicador seja apurado.
Responsabilidade pela apuração	Trata-se da unidade organizacional responsável pela apuração do indicador.
Fonte de dados	Define a fonte de origem dos dados para o cálculo do indicador.
Fórmula de cálculo	Descreve a fórmula matemática que representa o modo de calcular o indicador, a partir das suas variáveis.
Como apurar o indicador	Detalha o passo a passo da fórmula de cálculo do indicador.
O que o indicador mostra	Define precisamente para que propósitos ou fins determinados o indicador é utilizado.
O que pode causar um resultado aquém da meta?	Detalha o que pode causar um resultado abaixo do esperado em relação à meta do indicador.
Qual o impacto de um resultado aquém da meta?	Descreve qual o impacto se a meta não for atingida.
Polaridade	Define o sentido desejado de variação do indicador em termos do desempenho esperado. É dividido em “quanto maior, melhor”, “quanto menor, melhor” e “não se aplica”.
Forma de disponibilização do indicador	Descreve a forma de disponibilização do indicador ou dos dados necessários para calculá-lo (links de acesso ao indicador, comunicação administrativa, publicações, pesquisas, entre outros).

## APÊNDICE B - Questionário de Validação dos Indicadores de Desempenho

**Instruções:** Este questionário tem como objetivo validar os indicadores construídos para avaliar as dimensões de acesso, inclusão e permanência estudantil no IFSP. Sua participação é fundamental para verificar a viabilidade dos indicadores.

---

### 1. Perfil do Respondente

1.1 Qual sua área de atuação no IFSP?

- Ensino
- Pesquisa
- Extensão
- Assuntos Estudantil
- Gestão
- Outra. Qual? Desenvolvimento Institucional

1.2 Há quanto tempo você atua na gestão do IFSP?

- Menos de 1 ano
  - 1 a 5 anos
  - 6 a 10 anos
  - Mais de 10 anos
- 

### 2. Avaliação dos Indicadores

Para cada indicador apresentado, avalie conforme os critérios abaixo:

- **Relevância:** O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada?
- **Viabilidade:** O indicador pode ser aplicado no IFSP?

#### Indicador 1: Distribuição Geográfica dos Estudantes

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Acesso)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### **3. Sugestões e Ajustes**

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

### **Indicador 2: Percentual de Estudantes por Tipo de Escola de Origem**

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Acesso)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### **3. Sugestões e Ajustes**

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

### **Indicador 3: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade IFSP (IGV IFSP)**

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Inclusão)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### **3. Sugestões e Ajustes**

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

### **Indicador 4: Taxa de Inclusão por Grupo de Vulnerabilidade dos matriculados IFSP**

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Inclusão)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### 3. Sugestões e Ajustes

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

#### Indicador 5: Distribuição de Estudantes por Etnia/Raça/Cor

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Inclusão)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?  
(Resposta aberta)

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### 3. Sugestões e Ajustes

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

#### Indicador 6: Taxa de Conclusão de Curso por Estudantes de Diferentes Grupos Socioeconômicos

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Permanência)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### 3. Sugestões e Ajustes

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

### Indicador 7: Taxa de Evasão por Motivo

2.1 O indicador reflete adequadamente a dimensão avaliada (Permanência)?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2.2 Você considera que esse indicador é viável para aplicação no IFSP?

- Sim
- Não
- Parcialmente

2.3 Se respondeu "Parcialmente" ou "Não", quais são os principais desafios para sua implementação?

2.4 Você sugeriria alguma modificação neste indicador? Se sim, qual? (Resposta aberta)

---

### 3. Sugestões e Ajustes

3.1 Há outros indicadores que você considera relevantes para avaliar [Acesso/Inclusão/Permanência] que não foram contemplados? Se sim, quais? (Resposta aberta)

3.2 Você tem alguma sugestão geral sobre o conjunto de indicadores propostos? (Resposta aberta)

---

**Agradecemos sua participação!** Sua contribuição é essencial para a construção de indicadores mais eficazes e adaptados à realidade do IFSP.